

AVALIAÇÃO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE MATO GROSSO - 2009 A 2012



Saúde da Família

*Coordenadoria de Atenção
Primária/SAS/ SES-MT*

*Avaliação das equipes de Saúde da
Família de Mato Grosso
2009-2012*

Cuiabá-MT
2013

GOVERNO DE MATO GROSSO

SILVAL DA CUNHA BARBOSA

Governador do Estado de Mato Grosso.

FRANCISCO TARQUÍNIO DALTRO

Vice-Governador do Estado de Mato Grosso

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

MAURI RODRIGUES DE LIMA

Secretário de Estado de Saúde de Mato Grosso

OLIANI NOUEY MACHADO GODOY

Secretário Adjunto de Saúde

EDSON PAULINO DE OLIVEIRA

Secretário Adjunto do Executivo

MARIA CONCEIÇÃO E. VILLA

Secretário Adjunto de Gestão Estratégica

EDITE EUNICE DE SOUZA

Superintendente de Atenção à Saúde

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MATO GROSSO
SUPERINTENDÊNCIA DE ATENÇÃO À SAÚDE

AVALIAÇÃO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE MATO GROSSO - 2009 a 2012

Avaliação das equipes de Saúde da Família de Mato Grosso - 2009 a 2012

Coordenadoria de Atenção Primária

Edição digital

Distribuição e informações:

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
Superintendência de Atenção à Saúde
Coordenadoria de Atenção Primária.
Gerência da Estratégia Saúde da Família
Gerência de Saúde Bucal
Rua D- Quadra 12-Lote 02 Bloco 05
CEP 78050-970 Cuiabá MT

Fone: (065) 3613-5338

Home Page: <http://www.saude.mt.gov.br/atencao-a-saude>

E-mail: coatba@ses.mt.gov.br

Elaboração:

Alessandra Stefan Pottratz
Gilce Maynard Buogo Gattas
Inês de Cássia Franco Pedrosa
Susilei Lourenço dos Santos
Rose Maria Peralta Guilherme

Colaboradores:

Martha Isabel Pereira Matos
Regina Paula de Oliveira Amorim Costa
Maria Helena Lopes

Gilce Maynard Buogo Gattas

Coordenadora de Atenção Primária

Leonor Cristina Alves Pereira

Gerente da Estratégia Saúde da Família

Alessandra Stefan Pottratz

Gerente de Monitoramento e Avaliação

Marta Eloiza Zanelli

Gerente de Saúde Bucal

Equipe:

Alessandra Stefan Pottratz
Claci Bortolanza
Cristhiane Candido Duarte
Edi Silva Carvalho
Gerson Monçalves Velloso
Gilce Maynard Buogo Gattas
Inês de Cássia Franco Pedrosa
Jane da Silva
Jânia Márcia Barroso Maia
Leonor Cristina Alves Pereira
Maria Helena Lopes
Marta Eloiza Zanelli
Martha Isabel Pereira Matos
Neize Arantes
Regina Paula de Oliveira Amorim Costa
Rodolfo Bezerra Benevides
Rose Maria Peralta Guilherme
Susilei Lourenço dos Santos

Revisão:

Ficha catalográfica:

M433a Mato Grosso.

Avaliação das equipes de saúde da família de Mato Grosso - 2009 a 2012 / Mato Grosso. Secretaria de Estado de Saúde, Superintendência de Atenção à Saúde, Coordenadoria de Atenção Primária. – Cuiabá: Secretaria de Estado de Saúde, 2013.

81 p. : il. color ; 30 cm.

Versão preliminar

1. Saúde da família – Mato Grosso. 2. Avaliação de equipes saúde da família – Mato Grosso. 3. Atenção a saúde. I. Título.

CDU 614.2-055.5/.7(817.2)

Ficha catalográfica elaborada pela biblioteca da Escola de Saúde Pública de Mato Grosso

SUMÁRIO:

1 – APRESENTAÇÃO	12
2 – OBJETIVOS	14
GERAL	14
ESPECÍFICOS	14
3 – METODOLOGIA	15
4 – CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO	18
4.1 – CARACTERIZAÇÃO DAS ESF E ESB	18
4.2 – CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, DO ACESSO A SERVIÇOS E PROCEDIMENTOS DE REFERÊNCIA E DO PROCESSO DE TRABALHO DAS ESF	24
4.3 – CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, DO ACESSO A SERVIÇOS E PROCEDIMENTOS DE REFERÊNCIA E DO PROCESSO DE TRABALHO DAS ESB	38
4.3.1- SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	38
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
6 – REFERÊNCIAS	62
ANEXO	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número e percentual de equipes de saúde da família monitoradas, por tempo de implantação, em anos, segundo região de saúde. MT, 2009-2012.....	18
Tabela 2 – Número e percentual das equipes de saúde da família monitoradas por região de saúde. MT, 2009-2012	19
Tabela 3 – Número e percentual das equipes de saúde da família e de saúde bucal monitoradas, por região de saúde. MT, 2009-2012.....	20
Tabela 4 – Equipes de saúde da família monitoradas por distribuição por número de habitantes, por equipe, por região de saúde. MT, 2009-2012	21
Tabela 5 – Número e percentual de ACS que atuam nas equipes de saúde da família monitoradas, por região de saúde. MT, 2009-2012.....	21
Tabela 6 – Número e percentual das equipes de saúde da família monitoradas segundo área de atuação, por região de saúde. MT, 2009-2012	22
Tabela 7 – Número e percentual de equipes de saúde da família monitoradas que atuam em estabelecimento público e não público, por região de saúde. MT, 2009-2012	23
Tabela 8 – Número e percentual de equipes de saúde da família monitoradas que atuam numa mesma unidade básica de saúde, por região de saúde. MT, 2009-2012.....	23
Tabela 9 – Classificação das ESF, segundo as dimensões gestão (subdimensões infraestrutura, acesso a serviços e procedimentos) e processo de trabalho (organização do processo de trabalho). MT, 2009-2012	25
Tabela 10 – Classificação das UBS por região de saúde, segundo dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012.....	25
Tabela 11 – Pontuação obtida por município da região de saúde Médio Araguaia, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012.....	28
Tabela 12 – Pontuação obtida por município da região de saúde Alto Tapajós, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo do trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012.....	28
Tabela 13 – Pontuação obtida por município da região de saúde Garças Araguaia, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012.....	29

Tabela 14 – Pontuação obtida por município da região Oeste, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012.....	30
Tabela 15 – Pontuação obtida por município da região de saúde Norte, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012.....	30
Tabela 16 – Pontuação obtida por município da região de saúde da Baixada Cuiabana, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012.....	31
Tabela 17 – Pontuação obtida por município da região de saúde Centro Norte, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012.....	32
Tabela 18 – Pontuação obtida por município da região de saúde Vale do Arinos, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012.....	32
Tabela 19 – Pontuação obtida por município da região de saúde Noroeste, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012.....	33
Tabela 20 – Pontuação obtida por município da região de saúde Vale do Peixoto segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. Mato Grosso, 2009-2012.....	34
Tabela 21 – Pontuação obtida por município da região de saúde Sudoeste segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012.....	34
Tabela 22 – Pontuação obtida por município da região de saúde Baixo Araguaia, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012.....	35
Tabela 23 – Pontuação obtida por município da região de saúde Sul, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão	

processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012.....	36
Tabela 24 – Pontuação obtida por município da região de saúde norte Araguaia Karajá, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012.....	36
Tabela 25 – Pontuação obtida por município da região de saúde Teles Pires, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012.....	37
Tabela 26 – Pontuação obtida por município da região de saúde Médio Norte, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012.....	38
Tabela 27 – Número e percentual das equipes de saúde bucal na estratégia saúde da família monitoradas, por região de saúde, Mato Grosso, 2009-2012.....	39
Tabela 28 – Número e percentual das ESB na estratégia saúde da família, segundo a classificação das dimensões gestão e processo de trabalho, com suas respectivas subdimensões. Mato Grosso, 2009-2012	40
Tabela 29 – Classificação das ESB na estratégia saúde da família, por região de saúde, segundo dimensão gestão, e dimensão processo de trabalho, com suas respectivas subdimensões. Mato Grosso, 2009-2012	42
Tabela 30 – Pontuação obtida nos municípios segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde do Médio Araguaia. MT, 2009-2012.....	45
Tabela 31 – Pontuação obtida nos municípios segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde de Alto Tapajós, MT 2009-2012.....	46
Tabela 32– Pontuação obtida nos municípios segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Garças Araguaia, MT 2009-2012.....	47
Tabela 33 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde da Baixada Cuiabana, MT 2009-2012.....	47
Tabela 34 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Oeste, MT 2009-2012 ...	48

Tabela 35 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Norte, MT 2009-2012 ...	49
Tabela 36 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Centro Norte, MT 2009-2012.....	50
Tabela 37 – pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Vale do Arinos, MT 2009-2012.....	51
Tabela 38 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Noroeste, MT 2009-2012	51
Tabela 39 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Vale do Peixoto, MT 2009-2012.....	52
Tabela 40 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Sudoeste, MT 2009-2012	53
Tabela 41 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Baixo Araguaia, MT 2009-2012.....	54
Tabela 42 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Sul, MT 2009-2012	55
Tabela 43 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Norte Araguaia Karajá, MT 2009-2012.....	56
Tabela 44 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Teles Pires, MT 2009-2012.....	58
Tabela 45 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Médio Norte, MT 2009-2012.....	59

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Classificação da intraestrutura das equipes de saúde da família, por município, Mato Grosso, 2009 a 2012.	26
---	----

Figura 2 – Classificação do processo de trabalho das equipes de saúde da família, por município, Mato Grosso, 2009 a 2012	26
Figura 3 – Classificação do acesso a serviços e procedimentos, por município. Mato Grosso, 2009 a 2012.....	27
Figura 4 – Classificação da intraestrutura das ESB na estratégia saúde da família, por município. Mato Grosso, 2009 a 2012	43
Figura 5 – Classificação do acesso a serviços e procedimentos das ESB na estratégia saúde da família, por município. Mato Grosso, 2009 a 2012.....	43
Figura 6 – Classificação da organização do processo de trabalho das ESB na estratégia saúde da família, por município. Mato Grosso, 2009 a 2012.....	44

QUADRO

Quadro 1 – Componente de análise, dimensão e subdimensão	15
--	----

LISTA DE SIGLAS

ACS – Agente Comunitário de Saúde

CATCH – Avaliação Ampla para Acompanhamento da Saúde da Comunidade
(Comprehensive Assessment for Tracking Community Health)

COAP – Coordenadoria de Atenção Primária

CEO - Centro de Especialidade Odontológica

ERS – Escritório Regional de Saúde

ESB – Equipe de Saúde Bucal

ESF – Equipe de Saúde da Família

M&A – Monitoramento e Avaliação

MS – Ministério da Saúde

MT – Mato Grosso

PNAB – Política Nacional de Atenção Básica

PT – Processo de Trabalho

RS – Região de Saúde

SB – Saúde Bucal

SF – Saúde da Família

SUS – Sistema Único de Saúde

UBS – Unidade Básica de Saúde

1 – APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Atenção Básica fomentado nos últimos anos, expresso pela significativa expansão da estratégia Saúde da Família tem exigido constantes esforços no sentido de dirigir ações, iniciativas e projetos ao aperfeiçoamento de sua qualidade. A melhoria da qualidade aponta para a reorganização das ações, delineadas a partir do conhecimento da realidade local (BRASIL, 2008; SAMPAIO, 2011).

O monitoramento, como instrumento de gestão, e a avaliação, como julgamento de valor são importantes ferramentas utilizadas no planejamento e formulação de políticas e programas, oferecendo aos gestores subsídios para uma visão crítica da realidade e para a tomada de decisão baseada em evidências (CONTANDRIOPOULUS, 1997; FELISBERTO, 2001; 2004). Além disso, tem demonstrado ser um recurso indispensável na identificação dos horizontes a serem conquistados e, com a descentralização do Sistema Único de Saúde (SUS), as secretarias estaduais de saúde assumiram, também, essa competência (BRASIL, 2008; SAMPAIO, 2011).

Na perspectiva da institucionalização da função Monitoramento e Avaliação (M&A) como parte do processo de gestão, foram estabelecidos projetos estratégicos, dentre eles, a necessidade de adequação do instrumento de acompanhamento das ações da atenção primária nas equipes de saúde da família. Assim, para responder a essa necessidade, a Coordenadoria de Atenção Primária (COAP), contando com o apoio dos Escritórios Regionais de Saúde (ERS), instituiu o Instrumento de M&A da ESF/Atenção Primária em Mato Grosso

Este trabalho faz parte do Plano de Monitoramento e Avaliação da Atenção Básica em Mato Grosso subdividido em três etapas. A primeira está centrada na análise dos resultados encontrados utilizando-se do *Comprehensive Assesment for Tracking Community Health* - CATCH (Avaliação Ampla para Acompanhamento da Saúde da Comunidade) para extrair os indicadores. Nesta etapa o técnico deverá dispor de todos os indicadores e informações de saúde pertinentes do município. A segunda etapa trata-se da coleta de dados utilizando-se de um questionário e observações “in loco” que identificará situações problemas. E por fim, apresentação, discussão e negociação da situação encontrada com os gestores, conselheiros de saúde e técnicos da atenção primária no município. A partir da análise dos indicadores de saúde e do levantamento dos dados locais foi construída uma matriz de intervenção, contendo os principais problemas detectados

pelo município. Propõem-se então a construção de uma planilha com definição de objetivos, ações, prazos e responsáveis pela correção das situações problema identificadas no processo de M&A.

Esse novo arranjo metodológico visa transformar o processo de supervisão das equipes em um momento de construção de saberes, atividades e pactuações de ações necessárias para a melhoria da qualidade das ações ofertadas na atenção primária. O objetivo é contribuir para ampliar o uso dessa metodologia pelos profissionais e gestores, no contexto das práticas de Monitoramento e Avaliação em Saúde, destinadas à tomada de decisão técnica e política, que garanta a atenção com qualidade.

Com base nos dados levantados no segundo momento do processo mencionado, propõe-se aqui analisar a situação da Atenção Básica no Estado, buscando induzir à reflexão acerca dos ajustes no planejamento e organização das ações e dos esforços necessários ao aperfeiçoamento dos processos de trabalho.

2 – OBJETIVOS

GERAL

Avaliar a Atenção Básica em Mato Grosso, pautada pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), buscando identificar situações relacionadas à gestão e equipe de saúde da família nas unidades básicas de saúde, que possam subsidiar o planejamento estratégico e a tomada de decisões.

ESPECÍFICOS

- Caracterizar as equipes de saúde da família e saúde bucal no estado, baseada nos princípios e diretrizes da estratégia Saúde da Família no país;
- Caracterizar a infraestrutura das unidades básicas de saúde e o acesso a serviços e procedimentos de referência;
- Caracterizar o processo de trabalho das equipes de saúde da família.

3 – METODOLOGIA

Trata-se de uma avaliação normativa com análise descritiva utilizando método quantitativo em base de dados primários.

Foi estabelecido como universo do estudo a estratégia Saúde da Família (SF) instituída em 141 (100%) municípios de Mato Grosso no período de 2009 a março de 2012. O levantamento foi realizado em 594 Equipes de Saúde da Família (ESF) das 601 existentes (98,8%), sendo que sete foram excluídas por serem recém implantadas. Das 428 Equipes de Saúde Bucal (ESB) existentes, 302 (70,6%) foram incluídas no estudo, já que as demais não foram monitoradas até o período supracitado.

Para caracterização e sistematização do estudo, a Unidade Básica de Saúde (UBS) foi considerada como unidade de análise nas dimensões de gestão e processo de trabalho. Para a dimensão de gestão optou-se pelas subdimensões: infraestrutura (estrutura física, equipamentos, insumos, imunobiológicos e medicamentos) e de acesso (serviços e procedimentos) e para a dimensão processo de trabalho, uma subdimensão única: a organização do Processo de Trabalho (PT), conforme quadro abaixo (Quadro 1).

Quadro 1 – Componente de análise, dimensão e subdimensão

Unidade de análise	Dimensão	Subdimensão
UBS	Gestão	Infraestrutura (estrutura física, equipamentos, insumos, imuno-biológicos e medicamentos)
		Acesso (serviços e procedimentos)
	Processo de trabalho	Organização do processo de trabalho

As UBS foram avaliadas a partir da percepção dos profissionais das ESF e ESB dos municípios, porém, por ser de responsabilidade dos gestores, a infraestrutura e o acesso a serviços e procedimentos foram avaliados na dimensão gestão.

A coleta dos dados foi realizada pelos técnicos responsáveis pelo acompanhamento da ESF e ESB, lotados nos Escritórios Regionais de Saúde (ERS). Tais profissionais receberam orientações prévias para a coleta de dados, em reunião programada para este fim.

Para a coleta dos dados primários construiu-se um instrumento (questionário) dividido em duas partes: uma parte destinada às ESF e outra às ESB. Foi aplicado no local de trabalho a um ou mais integrantes da equipe, preferencialmente médico(a) e/ou enfermeiro(a) e cirurgião dentista, respectivamente. Para os profissionais das ESF, o questionário abordou temas relacionados ao processo de trabalho das equipes: ciclos de vida (saúde da criança, saúde da mulher, saúde do adolescente, saúde do adulto e saúde do idoso), alimentação e nutrição, e vigilância em saúde, infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos. Já na subdimensão processo de trabalho da equipe de SB analisou as formas de acesso da população à ESB na estratégia saúde da família, ações desenvolvidas, interação com a equipe e comunidade.

Para complementar a coleta de dados da infraestrutura disponível (salas, equipamentos e insumos), utilizou-se além do questionário, o processo observacional.

A construção do questionário foi consensuada com os técnicos das regionais de saúde e testado em quatro delas, sendo aplicado a um ou mais integrantes da equipe, preferencialmente médico(a) e/ou enfermeiro(a) e cirurgião dentista, respectivamente, no seu local de trabalho.

Os dados foram inseridos em um banco utilizando a ferramenta Microsoft EXCEL 2007 e consolidados dando origem à base de evidência.

Para análise foi atribuído peso 1 aos critérios das subdimensão infraestrutura e peso 2 ao processo de trabalho e acesso a serviços e procedimentos, com a pontuação máxima dividida igualmente pelo número de critérios em cada subdimensão. Em seguida, foi realizada a soma da pontuação observada de cada critério e obtida a média por subdimensão.

A classificação das UBS foi realizada por meio do cálculo dos percentuais dos pontos obtidos em relação ao total de pontos, associando o resultado observado à escala definida em: adequada, aceitável, regular, insatisfatória e crítica. Sendo considerado: “adequado” quando a dimensão ou subdimensão cumprir 80,0% ou mais dos padrões; “aceitável” quando cumprir entre 60,0% e 79,0% dos padrões; “regular” quando cumprir entre 40,0% e 59,0% dos padrões; “insatisfatório” cumprir entre 20,0% e 39,0% dos padrões, e; “crítica” quando cumprir menos que 19,0% dos padrões.

A justificativa do uso desse parâmetro deve-se à necessidade de dar visibilidade a condição de funcionamento de UBS e suas equipes, bem como de sua organização, apoio diagnóstico e suas referências. Estes aspectos são fundamentais e

apresentam impacto positivo na atenção à saúde da população. Assim, para estabelecer os intervalos dos escores dos critérios e emitir julgamento, fundamentou-se com adaptação no estudo de SANTOS *et al.* (2006) e MINAS GERAIS (2009).

Para apresentação dos resultados utilizou-se tabelas e figuras. Além disso, considerou-se os municípios de Arenópolis, Bom Jesus do Araguaia e Brasnorte nas regiões de saúde referentes às regiões administrativas dos ERS.

4 – CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

4.1 – CARACTERIZAÇÃO DAS ESF E ESB

Em Mato Grosso o processo de implantação das equipes de Saúde da Família iniciou há 16 anos (1996). Cerca de 60,0% das equipes possuem 6 anos e mais de funcionamento, enquanto apenas 8,4% começaram a funcionar em menos de 2 anos. As regiões de Rondonópolis (49,0%), Cáceres (34,4%) e Sinop (30,8%) destacam-se com aproximadamente um terço de suas equipes em funcionamento há 10 anos e mais (tabela 1).

Tabela 1 - Número e percentual de equipes de saúde da família monitoradas, por tempo de implantação, em anos, segundo região de saúde. MT, 2009-2012

Região de Saúde	Nº de ESF monitoradas	0 a < 2		2 a 5		6 a 9		10 e +		Não Informado	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Médio Araguaia	18	2	11,1	2	11,1	11	61,1	3	16,7	-	0,0
Alto Tapajós	27	5	18,5	8	29,6	12	44,4	0	0,0	2	7,4
Garças Araguaia	34	4	11,8	1	2,9	14	41,2	10	29,4	5	14,7
Oeste	32	0	0,0	2	6,3	19	59,4	11	34,4	-	0,0
Norte	15	3	20,0	0	0,0	10	66,7	2	13,3	-	0,0
Baixada Cuiabana	111	10	9,0	36	32,4	31	27,9	21	18,9	13	11,7
Centro Norte	22	0	0,0	7	31,8	10	45,5	3	13,6	2	9,1
Vale do Arinos	14	5	35,7	4	28,6	4	28,6	1	7,1	-	0,0
Noroeste	33	3	9,1	13	39,4	14	42,4	3	9,1	-	0,0
Vale do Peixoto	26	4	15,4	5	19,2	16	61,5	0	0,0	1	3,8
Sudoeste	31	8	25,8	6	19,4	11	35,5	0	0,0	6	19,4
Baixo Araguaia	22	1	4,5	3	13,6	12	54,5	0	0,0	6	27,3
Sul	98	1	1,0	14	14,3	34	34,7	48	49,0	1	1,0
Norte Araguaia Karajá	8	0	0,0	1	12,5	4	50,0	1	12,5	2	25,0
Teles Pires	65	4	6,2	14	21,5	23	35,4	20	30,8	4	6,2
Médio Norte	38	0	0,0	9	23,7	14	36,8	2	5,3	13	34,2
Mato Grosso	594	50	8,4	125	21,0	239	40,2	125	21,0	55	9,3

Fonte: COAP/SES-MT

Em 2009 foram monitoradas 40,0% das 594 equipes de saúde da família (ESF) pertencentes ao universo de estudo. A região de saúde Alto Tapajós alcançou o melhor desempenho, com 100,0% (27) das ESF monitoradas no primeiro ano.

Em 2010 foram acrescidas 155 equipes monitoradas que corresponde a 26,1% do total, com destaque para as regiões de saúde Norte Araguaia Karajá que monitorou 100% de suas equipes e da Baixada Cuiabana que monitorou um total de 44 ESF. No ano de 2011 foram monitoradas mais 193 (32,5%) equipes. Observou-se que as regiões de saúde Oeste e Sul apresentaram as maiores proporções de equipes monitoradas, sendo 81,3% e 80,6% respectivamente.

No ano de 2012 apenas sete ESF foram monitoradas, sendo uma na região de saúde da Baixada Cuiabana e seis na região de Rondonópolis, salientando-se que este estudo contemplou as ESF monitoradas até o mês de março desse ano (Tabela 2).

Tabela 2 – Número e percentual das equipes de saúde da família monitoradas por região de saúde. MT, 2009-2012

Região de Saúde	Nº de ESF monitoradas	Equipes monitoradas									
		2009		2010		2011		2012		Sem informação	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Médio Araguaia	18	12	66,7	6	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0
Alto Tapajós	27	27	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0
Garças Araguaia	34	14	41,2	0	0,0	20	58,8	0	0,0	0	0
Oeste	32	6	18,8	0	0,0	26	81,3	0	0,0	0	0
Norte	15	8	53,3	6	40,0	1	6,7	0	0,0	0	0
Baixada Cuiabana	111	26	23,4	44	39,6	40	36,0	1	0,9	0	0
Centro Norte	22	10	45,5	7	31,8	5	22,7	0	0,0	0	0
Vale do Arinos	14	12	85,7	1	7,1	1	7,1	0	0,0	0	0
Noroeste	33	17	51,5	16	48,5	0	0,0	0	0,0	0	0
Vale do Peixoto	26	12	46,2	14	53,8	0	0,0	0	0,0	0	0
Sudoeste*	31	13	41,9	15	48,4	2	6,5	0	0,0	1	3,2
Baixo Araguaia	22	18	81,8	4	18,2	0	0,0	0	0,0	0	0
Sul	98	9	9,2	4	4,1	80	81,6	6	6,1	6	6,1
Norte Araguaia Karajá	8	0	0,0	8	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0
Teles Pires	65	30	46,2	16	24,6	19	29,2	0	0,0	0	0
Médio Norte	38	24	63,2	14	36,8	0	0,0	0	0,0	0	0
Mato Grosso	594	238	40,1	155	26,1	194	32,7	7	1,2	7	1,2

Fonte: COAP/SES-MT

Nesse período observa-se a implementação das equipes através da integração das ESF com ESB em 70,6% (428) das equipes (independente da modalidade) das quais 70,6% (302) foram monitoradas no período. O percentual de implantação é menor que o preconizado na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que recomenda para cada ESF uma ESB implantada (Tabela 3).

Nas regiões de saúde Médio Araguaia, Centro Norte, Vale do Arinos e Norte Araguaia Karajá todas as ESF existentes possuem ESB integradas.

Na região de saúde da Baixada Cuiabana observou-se a menor proporção de ESF com ESB implantadas, sendo: 110 ESF e 29 ESB, atribuído principalmente pelo fato do município de Cuiabá dispor de apenas uma ESB vinculada a uma ESF, atendendo sua população por meio de outros serviços.

Do mesmo modo como ocorreu com as ESF, o número de ESB vem se ampliando de forma gradativa, porém lentamente. Importante ressaltar que as ESB foram inseridas posteriormente às ESF. Outro fator que pode estar relacionado refere-se a forma facultativa de inclusão das ESB. Além disso, existem ESB que estão vinculadas a duas ESF, conforme preconizava a política anterior. Atualmente a PNAB recomenda a

proporção de uma ESB para uma ESF. Em 2005, Mato Grosso buscou diminuir essa diferença, por meio de repasses financeiros, que refletiu no avanço quantitativo das ESB na ESF, assim como na melhoria do acesso do usuário à atenção em saúde bucal.

Estudo realizado em Minas Gerais aponta a necessidade de somar esforços entre os três níveis de gestão para que essa ampliação se dê de forma mais rápida, em resposta à necessidade de integralidade das ações de atenção primária à saúde (MINAS GERAIS, 2008).

Tabela 3 – Número e percentual das equipes de saúde da família e de saúde bucal monitoradas, por região de saúde. MT, 2009-2012

Região de Saúde	ESF			ESB		
	Existente	Monitoradas		Existente	Monitoradas	
	Nº	Nº	%	Nº	Nº	%
Alto Tapajós	27	27	100,0	22	21	36,8
Baixada Cuiabana	110	111	100,9	29	10	34,5
Baixo Araguaia	21	22	104,8	16	9	56,3
Centro Norte	22	22	100,0	22	22	100,0
Garças Araguaia	34	34	100,0	32	18	56,3
Médio Araguaia	19	18	94,7	19	7	36,8
Médio Norte	38	38	100,0	31	10	32,3
Noroeste	33	33	100,0	19	18	94,7
Norte	15	15	100,0	14	14	100,0
Norte Araguaia karajá	8	8	100,0	8	5	62,5
Oeste	32	32	100,0	17	20	117,6
Sudoeste	31	31	100,0	24	12	50,0
Sul	101	98	97,0	78	52	66,7
Teles Pires	70	65	92,9	62	56	91,8
Vale do Arinos	14	14	100,0	14	14	100,0
Vale do Peixoto	26	26	100,0	21	14	66,7
Mato Grosso	601	594	98,8	428	302	70,6

Fonte: COAP/SES-MT

Dentre as ESF monitoradas, observa-se que 25,4% (151) das equipes se responsabilizam por uma população acima do recomendado pelo MS (Tabela 4), que estabelece a média de 3.000 pessoas, sendo no máximo 4.000 pessoas. A região de saúde Teles Pires destaca-se com 20,0% (13) de suas equipes com mais de 5000 pessoas cadastradas em seu território, o que pode comprometer a equidade, o acesso, o vínculo, a continuidade do cuidado e a responsabilidade sanitária.

Por outro lado, nota-se que 31,5% (187) das ESF possui em seu território uma população abaixo da média de 3.000 pessoas, destacando-se as regiões de saúde Vale do Arinos (28,6%) e Norte Araguaia karajá (25,0%) com equipes com menos de 1000 pessoas. Entretanto, o MS recomenda que a distribuição de pessoas por equipe deve considerar o grau de vulnerabilidade das famílias daquele território, sendo que quanto maior o grau de vulnerabilidade menor deverá ser a quantidade de pessoas por equipe.

Além disso, o número de pessoas por equipe deve ponderar as diferentes realidades sócio-epidemiológicas, diferentes necessidades de saúde e distintas maneiras de organização das UBS (BRASIL, 2012).

Tabela 4 – Equipes de saúde da família monitoradas por distribuição por número de habitantes, por equipe, por região de saúde. MT, 2009-2012

Região de Saúde	Nº de ESF monitoradas	até 1000		1001-3000		3001-4000		4001-5000		5001 e +		Não informado	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Médio Araguaia	18	1	5,6	1	5,6	9	50,0	1	5,6	2	11,1	4	22,2
Alto Tapajós	27	4	14,8	10	37,0	9	33,3	2	7,4	1	3,7	1	3,7
Garças Araguaia	34	5	14,7	7	20,6	8	23,5	6	17,6	3	8,8	5	14,7
Oeste	32	0	0,0	13	40,6	7	21,9	9	28,1	2	6,3	1	3,1
Norte	15	3	20,0	4	26,7	8	53,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Baixada Cuiabana	111	5	4,5	16	14,4	40	36,0	25	22,5	4	3,6	21	18,9
Centro Norte	22	2	9,1	5	22,7	11	50,0	1	4,5	1	4,5	2	9,1
Vale do Arinos	14	4	28,6	4	28,6	4	28,6	1	7,1	1	7,1	0	0,0
Noroeste	33	1	3,0	14	42,4	11	33,3	6	18,2	1	3,0	0	0,0
Vale do Peixoto	26	2	7,7	4	15,4	11	42,3	6	23,1	0	0,0	3	11,5
Sudoeste	31	7	22,6	6	19,4	5	16,1	4	12,9	2	6,5	7	22,6
Baixo Araguaia	22	5	22,7	1	4,5	6	27,3	4	18,2	1	4,5	5	22,7
Sul	98	7	7,1	19	19,4	25	25,5	25	25,5	7	7,1	15	15,3
Norte Araguaia Karajá	8	2	25,0	3	37,5	1	12,5	0	0,0	0	0,0	2	25,0
Teles Pires	65	5	7,7	13	20,0	25	38,5	9	13,8	13	20,0	0	0,0
Médio Norte	38	2	5,3	12	31,6	9	23,7	8	21,1	6	15,8	1	2,6
Mato Grosso	594	55	9,3	132	22,2	189	31,8	107	18,0	44	7,4	67	11,3

Fonte: COAP/SES-MT

Quanto ao Agente Comunitário de Saúde (ACS), o MS recomenda que o número deve ser suficiente para cobrir 100% da população cadastrada, com um máximo de 750 pessoas por ACS e de 12 ACS por equipe de Saúde da Família (BRASIL, 2011). A tabela 5 mostra que 95,0% (564) das equipes possuem de 1 a 12 ACS e somente 4,2% (25) das equipes extrapolam o recomendado pela PNAB.

Tabela 5 – Número e percentual de ACS que atuam nas equipes de saúde da família monitoradas, por região de saúde. MT, 2009-2012

Região de Saúde	Nº de ESF monitoradas	1 a 6		7 a 12		13 e +		Não informado	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Médio Araguaia	18	3	16,7	14	77,8	1	5,6	0	0
Alto Tapajós	27	12	44,4	12	44,4	2	7,4	1	3,7
Garças Araguaia	34	16	47,1	16	47,1	2	5,9	0	0
Oeste	32	14	43,8	16	50	2	6,3	0	0
Norte	15	5	33,3	10	66,7	0	0	0	0
Baixada Cuiabana	111	63	56,8	45	40,5	2	1,8	1	0,9
Centro Norte	22	8	36,4	14	63,6	0	0	0	0
Vale do Arinos	14	6	42,9	7	50	1	7,1	0	0
Noroeste	33	15	45,5	17	51,5	1	3	0	0
Vale do Peixoto	26	4	15,4	17	65,4	4	15,4	1	3,8
Sudoeste ¹	31	10	32,3	20	64,5	0	0	0	0
Baixo Araguaia	22	7	31,8	10	45,5	5	22,7	0	0
Sul	98	48	49	46	46,9	4	4,1	0	0
Norte Araguaia Karajá	8	5	62,5	2	25	1	12,5	0	0
Teles Pires	65	41	63,1	24	36,9	0	0	0	0
Médio Norte	38	15	39,5	22	57,9	0	0	1	2,6
Mato Grosso	594	272	45,8	292	49,2	25	4,2	4	0,7

Fonte: COAP/SES-MT

Nota: ¹01 ESF sem ACS

Para ampliar a porta de entrada, favorecendo o acesso do usuário aos serviços de saúde, o Estado buscou implantar ESF nas diferentes áreas. Atualmente predomina a área urbana com 64,1% (381) das equipes monitoradas. Observando a tabela 6, as ESF que atuam em áreas mistas totalizam 20,0% (119) no Estado, onde as regiões de saúde Médio Araguaia (66,7%) e Norte (40,0%) apresentaram os maiores percentuais. As que atuam na área rural se limitam a 15,5% (92), destacando-se as regiões de saúde Baixo Araguaia e Noroeste com 36,4% e 30,3%, respectivamente.

Tabela 6 – Número e percentual das equipes de saúde da família monitoradas segundo área de atuação, por região de saúde. MT, 2009-2012

Região de Saúde	Nº de ESF monitoradas	Mista		Rural		Urbana	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Médio Araguaia	18	12	66,7	0	0,0	6	33,3
Alto Tapajós	27	3	11,1	7	25,9	17	63,0
Garças Araguaia	34	4	11,8	4	11,8	26	76,5
Oeste	32	6	18,8	5	15,6	21	65,6
Norte	15	6	40,0	3	20,0	6	40,0
Baixada Cuiabana ¹	111	6	5,4	20	18,0	84	75,7
Centro Norte ¹	22	7	31,8	3	13,6	11	50,0
Vale do Arinos	14	2	14,3	4	28,6	8	57,1
Noroeste	33	8	24,2	10	30,3	15	45,5
Vale do Peixoto	26	4	15,4	7	26,9	15	57,7
Sudoeste	31	10	32,3	6	19,4	15	48,4
Baixo Araguaia	22	3	13,6	8	36,4	11	50,0
Sul	98	8	8,2	11	11,2	79	80,6
Norte Araguaia Karaja	8	0	0,0	2	25,0	6	75,0
Teles Pires	65	25	38,5	2	3,1	38	58,5
Médio Norte	38	15	39,5	0	0,0	23	60,5
Mato Grosso	594	119	20,0	92	15,5	381	64,1

Fonte: COAP/SES-MT

Nota: ¹01 ESF não informou

Com o objetivo de ampliar as coberturas municipais com o programa SF, inicialmente muitos municípios utilizaram-se de outras estruturas disponíveis que totalizaram no período do monitoramento 13,3% (79), enquanto a maioria das equipes (86,2%) encontram-se funcionando em estrutura pública. Destacou-se as regiões de saúde Norte e Vale do Arinos que funcionam 100% em estabelecimentos públicos (tabela 7).

Tabela 7 – Número e percentual de equipes de saúde da família monitoradas que atuam em estabelecimento público e não público, por região de saúde. MT, 2009-2012

Regiões de Saúde	Nº de ESF Monitoradas	Não Público		Público		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Médio Araguaia	18	1	5,6	17	94,4	18	3,0
Alto Tapajós	27	4	14,8	23	85,2	27	4,5
Garças Araguaia	34	5	14,7	29	85,3	34	5,7
Oeste	32	7	21,9	25	78,1	32	5,4
Norte	15	0	0,0	15	100,0	15	2,5
Baixada Cuiabana ¹	111	9	8,1	101	91,0	111	18,7
Centro Norte	22	1	4,5	21	95,5	22	3,7
Vale do Arinos	14	0	0,0	14	100,0	14	2,4
Noroeste	33	9	27,3	24	72,7	33	5,5
Vale do Peixoto	26	4	15,4	22	84,6	26	4,4
Sudoeste	31	1	3,2	30	96,8	31	5,2
Baixo Araguaia	22	7	31,8	15	68,2	22	3,7
Sul	98	17	17,2	81	81,8	99	16,6
Norte Araguaia Karaja	8	3	37,5	5	62,5	8	1,3
Teles Pires ¹	65	7	10,8	57	87,7	65	10,9
Médio Norte	38	4	10,5	34	89,5	38	6,4
Mato Grosso	594	79	13,3	513	86,2	595	100,0

Fonte: COAP/SES-MT

Nota:¹01 ESF sem informação

Para observância dos princípios do acesso, do vínculo, da continuidade do cuidado e da responsabilidade sanitária, o Ministério da Saúde (MS) recomenda, em grandes centros urbanos, o parâmetro de uma UBS com ESF para no máximo 12 mil habitantes.

Buscando otimizar os recursos observa-se pela tabela 8 que 18,0 % (107) das equipes no Estado encontram-se implantadas em uma UBS com mais de uma ESF, enquanto que a maioria (81,8%) se estruturou com uma única equipe.

Tabela 8 – Número e percentual de equipes de saúde da família monitoradas que atuam numa mesma unidade básica de saúde, por região de saúde. MT, 2009-2012

Região de Saúde	Nº ESF monitoradas	1 ESF/UBS		2 ESF/UBS		3 ESF/UBS	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Médio Araguaia	18	18	100,0	0	0,0	0	0,0
Alto Tapajós	27	23	85,2	4	14,8	0	0,0
Garças Araguaia	34	34	100,0	0	0,0	0	0,0
Oeste	32	25	78,1	4	12,5	3	9,4
Norte	15	15	100,0	0	0,0	0	0,0
Baixada Cuiabana	111	42	37,8	56	50,5	12	10,8
Centro Norte	22	22	100,0	0	0,0	0	0,0
Vale do Arinos	14	12	85,7	2	14,3	0	0,0
Noroeste	33	31	93,9	2	6,1	0	0,0
Vale do Peixoto	26	26	100,0	0	0,0	0	0,0
Sudoeste*	31	30	96,8	1	3,2	0	0,0
Baixo Araguaia	22	22	100,0	0	0,0	0	0,0
Sul	98	89	90,8	9	9,2	0	0,0
Norte Araguaia Karaja	8	8	100,0	0	0,0	0	0,0
Teles Pires	65	55	84,6	10	15,4	0	0,0
Médio Norte	38	34	89,5	4	10,5	0	0,0
Mato Grosso	594	486	81,8	92	15,5	15	2,5

Fonte: COAP/SES-MT

Nota:¹01 ESF sem informação

4.2 – CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, DO ACESSO A SERVIÇOS E PROCEDIMENTOS DE REFERÊNCIA E DO PROCESSO DE TRABALHO DAS ESF

A PNAB recomenda que as UBS sejam dotadas de infraestrutura necessária ao seu funcionamento, recursos materiais, equipamentos e insumos suficientes para o conjunto de ações propostas para esses serviços. Prevê também que haja mudança no processo de trabalho da equipe de saúde, deixando de focar apenas na atenção às doenças e passe a dirigido-lo à promoção e manutenção da saúde. Além disso, é imprescindível o fluxo dos usuários através de sistemas organizado em rede, com acesso aos serviços especializados, de apoio diagnóstico e terapêutico, ambulatorial e hospitalar.

Diante disso, buscou-se através de critérios estabelecidos caracterizar e classificar as subdimensões: infraestrutura; acesso a serviços e procedimentos de referência e processo de trabalho (PT) das ESF.

No Estado a subdimensão infraestrutura, apresentou o melhor índice de classificação, sendo 70,4% (418) das equipes classificadas como “adequada” e 26,8% (159) como “aceitável”. Quanto ao acesso a serviços e procedimentos apenas 3,4% (20) das equipes foram consideradas como “adequada”, enquanto 55,7% (331), “aceitável”. A dimensão gestão do trabalho teve como única subdimensão avaliada a organização do processo de trabalho que classificou 29,5% (175) de suas equipes como “adequada” e 57,1% (339) como “aceitável” (tabela 9). Vale lembrar que os dados foram referidos, sendo averiguada a disponibilidade de equipamentos, materiais e insumos.

Quanto ao processo de trabalho e existência de serviços e procedimentos, foram levantados de acordo com o entendimento e a percepção do profissional entrevistado.

Tabela 9 – Classificação das ESF, segundo as dimensões gestão (subdimensões infraestrutura, acesso a serviços e procedimentos) e processo de trabalho (organização do processo de trabalho). MT, 2009-2012

Classificação	Dimensão Gestão						Dimensão Processo de Trabalho	
	Infraestrutura		Acesso a serviços e procedimentos		Total da Dimensão USB		Processo de trabalho	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Adequado	418	70,4	20	3,4	24	4,0	175	29,5
Aceitável	159	26,8	331	55,7	464	78,1	339	57,1
Regular	11	1,9	218	36,7	90	15,2	62	10,4
Insatisfatório	3	0,5	9	1,5	8	1,3	9	1,5
Crítico	3	0,5	16	2,7	8	1,3	9	1,5
Total ESF	594	100,0	594	100,0	594	100,0	594	100,0

Fonte: COAP/SES-MT

A tabela 10 apresenta a situação do Estado e das regiões de saúde quanto às subdimensões infraestrutura, acesso a serviços de saúde e procedimentos e organização do processo de trabalho. O Estado foi classificado como “adequado” para a infraestrutura e “aceitável” para o acesso e o processo de trabalho. As regiões de saúde que se destacaram foram Médio Araguaia, Garças Araguaia, Norte, Noroeste, Norte Araguaia Karajá, Teles Pires e Médio Norte, por se apresentarem como “adequada” para infraestrutura e “aceitável” para acesso a serviços de saúde e procedimentos e processo de trabalho.

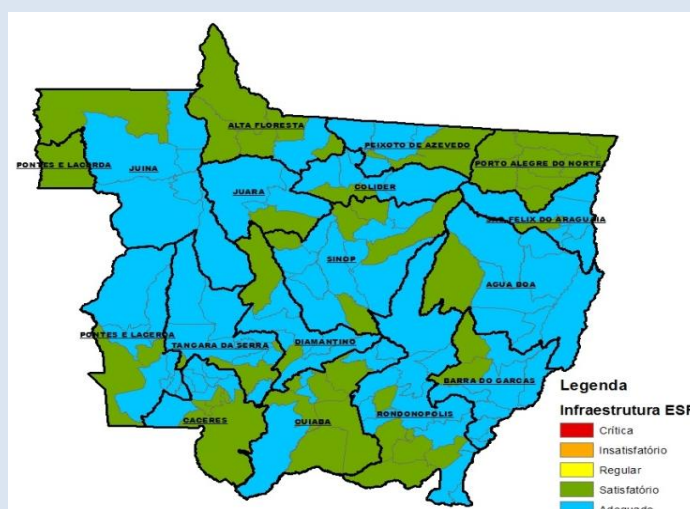
Tabela 10 – Classificação das UBS por região de saúde, segundo dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012

Região de Saúde	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de Trabalho
	Infra estrutura	Acesso a Serviços e Procedimentos	Processo de trabalho
Médio Araguaia	Adequado	Aceitável	Aceitável
Alto Tapajós	Aceitável	Aceitável	Aceitável
Garças Araguaia	Adequado	Aceitável	Aceitável
Oeste	Aceitável	Regular	Aceitável
Norte	Adequado	Aceitável	Aceitável
Baixada Cuiabana	Aceitável	Aceitável	Aceitável
Centro Norte	Adequado	Regular	Aceitável
Vale do Arinos	Adequado	Regular	Aceitável
Noroeste	Adequado	Aceitável	Aceitável
Vale do Peixoto	Adequado	Regular	Aceitável
Sudoeste	Aceitável	Aceitável	Aceitável
Baixo Araguaia	Aceitável	Regular	Aceitável
Sul	Adequado	Regular	Aceitável
Norte Araguaia Karaja	Adequado	Aceitável	Aceitável
Teles Pires	Adequado	Aceitável	Aceitável
Médio Norte	Adequado	Aceitável	Aceitável
Mato Grosso	Adequado	Aceitável	Aceitável

Fonte: COAP/SES-MT

O mapa abaixo procura dar uma ideia aproximada da distribuição geográfica da classificação da infraestrutura das ESF no estado, por município, onde se observa a predominância de condições “adequada”. Pode-se visualizar também uma situação bastante homogênea e favorável para todo o estado (Figura 1).

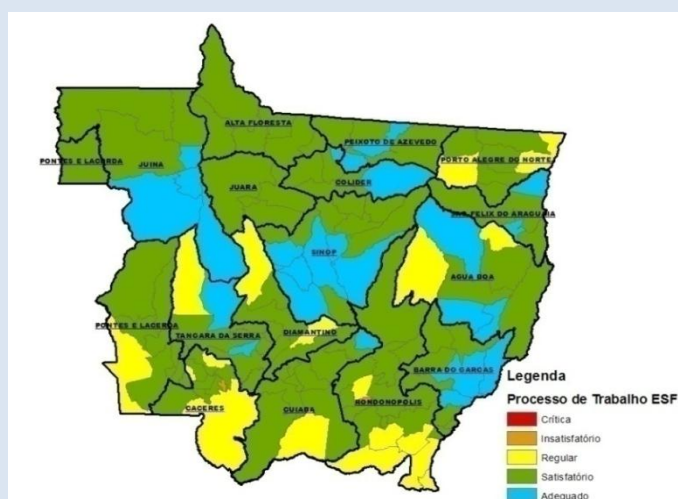
Figura 1 – Classificação da infraestrutura das equipes de saúde da família, por município, Mato Grosso, 2009 a 2012.



Fonte: COAP/SES-MT

Quanto ao processo de trabalho das equipes de saúde da família nos municípios, observa-se na figura 2 a predominância da condição “satisfatória”. No entanto, nota-se na parte sul do estado vários episódios da condição “regular”, apontando para a necessidade de investimentos em educação permanente.

Figura 2 – Classificação do processo de trabalho das equipes de saúde da família, por município, Mato Grosso, 2009 a 2012



Fonte: COAP/SES-MT

Tabela 11 – Pontuação obtida por município da região de saúde Médio Araguaia, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012

Região de Saúde/ Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de Trabalho
	Infraestrutura (%)	Acesso a serviços e procedimentos (%)	Organização do processo de trabalho (%)
Médio Araguaia	87,7	62,0	72,8
Água Boa	91,8	71,5	87,6
Bom Jesus do Araguaia	86,4	64,1	58,5
Canarana	91,4	60,1	69,6
Cocalinho	80,3	49,8	66,9
Gaúcha do Norte	76,5	54,8	49,3
Nova Nazaré	93,8	59,7	86,7
Querência	91,8	71,4	86,6
Ribeirão Cascalheira	84,6	56,9	65,3

Fonte: COAP/SES-MT

As ESF da região de saúde Alto Tapajós (tabela 12) apresentaram o melhor índice para a infraestrutura entre as subdimensões estudadas, com índice de 78,8% dos padrões, seguido pela organização do processo de trabalho com 72,6% e o acesso a serviços e procedimentos com 63,2%, onde o município de Nova Monte Verde obteve a menor classificação da região (50,8%), sendo considerada regular.

Tabela 12 – Pontuação obtida por município da região de saúde Alto Tapajós, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo do trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012

Região de Saúde/ Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de Trabalho
	Infraestrutura (%)	Acesso a serviços e procedimentos (%)	Organização do processo de trabalho (%)
Alto Tapajós	78,8	63,2	72,6
Alta Floresta	82,5	63,3	73,1
Apiacás	78,4	63,3	69,6
Carlinda	78,6	63,7	78,2
Nova Bandeirantes	70,8	62,1	69,1
Nova Monte Verde	72,0	50,8	71,0
Paranaíta	77,8	75,9	71,4

FONTE: COAP/SES-MT

Entre as equipes da região de saúde Garças Araguaia (Tabela 13), destacaram na subdimensão infraestrutura Araguaiana e Pontal do Araguaia, ambos com 92,6% dos padrões. Araguaiana sobressaiu também, com índice de 90,3%, nos padrões da organização

do Processo de trabalho. Ressalta-se que a maioria das equipes da região alcançaram índice inferior a 79,0%. O acesso a serviços e procedimentos também merece atenção da gestão uma vez que atingiu a média de 63,8%.

Tabela 13 – Pontuação obtida por município da região de saúde Garças Araguaia, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012

Região de Saúde/ Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de Trabalho
	Infraestrutura (%)	Acesso a serviços e procedimentos (%)	Organização do processo de trabalho (%)
Garças Araguaia	83,7	63,8	79,0
Araguaiana	92,6	73,4	90,3
Barra do Garças	84,0	62,4	80,1
Campinapolis	75,3	60,8	76,6
General Carneiro	84,0	75,8	78,4
Nova Xavantina	82,0	57,2	78,0
Novo São Joaquim	79,8	68,6	74,0
Pontal do Araguaia	92,6	64,9	85,1
Ponte Branca	86,4	77,8	72,2
Ribeirãozinho	85,2	73,4	76,7
Torixoréu	88,3	65,5	77,1

Fonte: COAP/SES-MT

As ESF da região Oeste (Tabela 14) apresentaram também a infraestrutura com os melhores índices, destacando os municípios de Indiavaí e Reserva do Cabaçal com 92,6% dos padrões. Na organização do processo de trabalho as equipes dessa região alcançaram média de 61,6% e acesso a serviços e procedimentos 53,6%. Chama a atenção Lambari do Oeste, que alcançou apenas 39,5% dos padrões estabelecidos nessa subdimensão, classificando-se como insatisfatório.

Tabela 14 – Pontuação obtida por município da região Oeste, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012

Região de Saúde/ Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de Trabalho
	Infraestrutura (%)	Acesso a serviços e procedimentos (%)	Organização do processo de trabalho (%)
Oeste	78,2	53,6	61,6
Araputanga	82,7	54,4	67,1
Cáceres	67,5	59,3	58,7
Curvelândia	75,3	54,8	28,4
Gloria D Oeste	76,5	54,4	61,1
Indiavaí	92,6	59,7	54,6
Lambari D Oeste	83,3	39,5	63,6
Mirassol D Oeste	75,7	49,6	67,5
Porto Esperidião	89,3	60,9	73,2
Reserva do Cabaçal	92,6	47,2	69,6
Rio Branco	84,0	60,5	61,9
Salto do Céu	81,5	49,6	58,5
São Jose dos Quatro Ma	83,0	41,5	61,9

Fonte: COAP/SES-MT

A tabela 15 aponta os índices alcançados pelas ESF da região Norte, destacando a subdimensão infraestrutura com média de 85,4% dos padrões. Para a subdimensão organização do PT, as ESF da região alcançaram média 79,1%. Quanto ao acesso a serviços e procedimentos, a média atingida foi de 66,6%. Chama a atenção os municípios de Itaúba e Nova Guarita, que pela sua localização geográfica, ao norte de MT, as ESF informaram dispor de 81,9% e 78,2% respectivamente, das referências estabelecidas nessa subdimensão.

Tabela 15 – Pontuação obtida por município da região de saúde Norte, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012

Região de Saúde/ Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de Trabalho
	Infraestrutura (%)	Acesso a serviços e procedimentos (%)	Organização do processo de trabalho (%)
Norte	85,4	66,6	79,1
Colider	85,7	61,4	73,6
Itaúba	75,3	81,9	74,4
Marcelândia	83,6	71,3	82,0
Nova Canaã do Norte	87,7	58,9	79,8
Nova Guarita	89,5	78,2	89,2
Nova Santa Helena	88,9	51,2	78,4

Fonte: COAP/SES-MT

A infraestrutura das ESF da Baixada Cuiabana (Tabela 16) apresentou o maior índice entre as subdimensões analisadas, devido a maior disponibilidade dos padrões considerados, destacando o município de Nova Brasilândia com 88,9%. Porém, ao analisar cada município individualmente, principalmente aqueles com maior número de equipes, observa-se um mascaramento dos dados, como o município de Cuiabá, que embora apresente índice considerado aceitável (78,8%), possui três ESF com índices menores de 2,5%, sendo o único município com índices classificados como “crítico” para a subdimensão infraestrutura.

Na organização do processo de trabalho a região apresentou índice de 74,1%, enquanto a subdimensão acesso a serviços e procedimentos atingiu o menor índice, de 63,0%. Tal situação reflete a desorganização do serviço de referência para média e alta complexidade nessa região, justamente a que abriga a capital e que deveria além de atender sua própria demanda, dar suporte às regiões do interior do estado.

Tabela 16 – Pontuação obtida por município da região de saúde da Baixada Cuiabana, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012

Região de Saúde/ Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de Trabalho
	Infraestrutura (%)	Acesso a serviços e procedimentos (%)	Organização do processo de trabalho (%)
Acorizal	85,8	55,2	75,0
Barão de Melgaço	74,9	56,7	54,2
Chapada dos Guimarães	71,2	60,2	68,1
Cuiabá	78,8	63,2	75,6
Jangada	75,7	55,4	66,9
Nossa Senhora do Livramento	79,0	59,3	75,4
Nova Brasilândia	88,9	64,5	65,2
Planalto da Serra	84,0	65,3	84,1
Poconé	81,8	61,6	77,8
Santo Antonio do Leverger	79,5	65,9	69,2
Várzea Grande	81,2	67,3	75,4

Fonte: COAP/SES-MT

A Tabela 17 referente a região de saúde Centro Norte destaca o município de Nortelândia com o maior índice (83,3%) de disposição dos padrões de infraestrutura, enquanto Nobres apresenta o menor índice (48,1%) nos padrões da organização do processo de trabalho, onde a região alcançou 65,0%. Esta região também apresenta o acesso a serviços e procedimentos como a subdimensão de menor índice (50,2%),

ratificada pelo município de São José do Rio Claro com 48,3% de disponibilidade dos padrões.

Tabela 17 – Pontuação obtida por município da região de saúde Centro Norte, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012

Região de Saúde/ Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de Trabalho
	Infraestrutura (%)	Acesso a serviços e procedimentos (%)	Organização do processo de trabalho (%)
Centro Norte	80,1	56,2	65,0
Alto Paraguai	70,4	64,1	71,6
Diamantino	81,7	63,5	72,4
Nobres	80,3	52,8	48,1
Nortelândia	83,3	60,1	68,6
Nova Maringá	79,0	59,5	55,0
Rosário Oeste	80,3	50,7	75,6
São José do Rio Claro	81,5	48,3	60,9

Fonte: COAP/SES-MT

A Tabela 18 mostra que a região de saúde de Vale do Arinos apresentou a subdimensão infraestrutura (87,0%) com maior índice alcançado entre as subdimensões avaliadas. Destacou o município de Juara que apresentou os melhores padrões (91,4%). Para a organização do processo de trabalho, a região alcançou índice de 77,1%, enquanto o índice alcançado no acesso a serviços e procedimentos foi de 59,6%.

Tabela 18 – Pontuação obtida por município da região de saúde Vale do Arinos, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012

Região de Saúde/ Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de Trabalho
	Infraestrutura (%)	Acesso a serviços e procedimentos (%)	Organização do processo de trabalho (%)
Vale do Arinos	87,0	59,6	77,1
Juara	91,4	61,8	77,1
Novo Horizonte do Norte	86,4	58,1	78,0
Porto dos Gaúchos	79,4	59,3	74,2
Tabaporã	87,4	57,9	79,0

Fonte: COAP/SES-MT

Observa-se que pela Tabela 19, a região de saúde Noroeste atingiu o maior índice na subdimensão infraestrutura (83,5%), seguido da organização do PT (78,6%) e do acesso a serviços e procedimentos (77,4%).

O município de Juína se destacou por apresentar índices considerados adequados nas três subdimensões avaliadas. Para a subdimensão acesso a serviços e procedimentos, o município de Castanheira apresentou o menor índice (66,7%). Quanto a dimensão Organização do Processo de Trabalho, o menor índice foi do município de Colniza (63,6%).

Tabela 19 – Pontuação obtida por município da região de saúde Noroeste, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012

Região de Saúde/ Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de Trabalho
	Infraestrutura (%)	Acesso a serviços e procedimentos (%)	Organização do processo de trabalho (%)
Noroeste	83,5	77,4	78,6
Aripuanã	88,0	69,3	74,3
Brasnorte	84,6	68,3	83,5
Castanheira	87,2	66,7	83,5
Colniza	77,5	81,9	63,6
Cotriguaçu	86,1	79,0	79,1
Juína	81,6	86,3	82,5
Juruena	85,6	72,5	84,1

Fonte: COAP/SES-MT

Analisando a região de saúde Vale do Peixoto (Tabela 20), o índice de padrões na subdimensão infraestrutura foram considerados “adequados” (82,8%). Já a organização do processo de trabalho classificou-se como “aceitável” (71,2%), enquanto o acesso a serviços e procedimentos classificou-se como “regular” (40,6%), destacando-se os municípios de Guarantã do Norte e Terra Nova do Norte, ambos classificados como “insatisfatórios”.

Tabela 20 – Pontuação obtida por município da região de saúde Vale do Peixoto segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. Mato Grosso, 2009-2012

Região de Saúde/ Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de Trabalho
	Infraestrutura (%)	Acesso a serviços e procedimentos (%)	Organização do processo de trabalho (%)
Vale do Peixoto	82,8	40,6	71,2
Guarantã do Norte	86,3	22,8	65,3
Matupá	88,0	55,4	81,3
Novo Mundo	89,7	67,1	74,0
Peixoto de Azevedo	72,5	52,8	64,2
Terra Nova do Norte	83,6	20,3	83,2

Fonte: COAP/SES-MT

As três subdimensões apresentadas pela região de saúde Sudoeste Mato-grossense (Tabela 21), mantém comportamento similar às outras regiões, onde destacou a infraestrutura, com índice de 79,6% seguido da organização do processo de trabalho com 70,1% e acesso aos serviços e procedimentos com 61,2%. Nesta região, Vila Bela da Santíssima Trindade atingiu os menores índices, embora apresente infraestrutura “aceitável”. Já a organização do processo de trabalho e o acesso a serviços e procedimentos foram classificados como “regular”.

Tabela 21 – Pontuação obtida por município da região de saúde Sudoeste segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012

Região de Saúde/ Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de Trabalho
	Infraestrutura (%)	Acesso a serviços e procedimentos (%)	Organização do processo de trabalho (%)
Sudoeste	79,6	61,2	70,1
Campos de Júlio	87,0	64,7	64,1
Comodoro	80,0	65,0	64,7
Conquista D Oeste	74,1	70,2	71,3
Figueirópolis D Oeste	80,3	47,2	77,3
Jauru	80,7	66,0	77,5
Nova Lacerda	85,2	60,1	78,4
Pontes e Lacerda	85,7	59,8	79,2
Rondolândia	79,6	48,6	75,0
Vale de São domingos	80,9	67,7	63,6
Vila Bela da S Trindade	61,4	56,4	50,0

Fonte: COAP/SES-MT

A tabela 22 apresenta o maior índice (72,7%) de disposição dos padrões da subdimensão infraestrutura na região de saúde Baixo Araguaia, enquanto a organização do processo de trabalho na região alcançou 70,8%. Esta região também apresentou o acesso a serviços e procedimentos como a subdimensão de menor índice (56,1%), ratificada pelo município de Canabrava do Norte com 38,3% quanto a disponibilidade dos padrões.

Tabela 22 – Pontuação obtida por município da região de saúde Baixo Araguaia, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012

Região de Saúde/ Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de Trabalho
	Infraestrutura (%)	Acesso a serviços e procedimentos (%)	Organização do processo de trabalho (%)
Baixo Araguaia	72,7	56,1	70,8
Canabrava do Norte	79,0	38,3	75,3
Confresa	72,6	62,7	78,5
Porto Alegre do Norte	69,1	61,6	75,0
Santa Cruz do Xingu	75,3	57,3	62,2
Santa Terezinha	72,2	50,2	41,6
São Jose do Xingu	74,1	50,6	56,5
Vila Rica	72,1	55,3	75,3

Fonte: COAP/SES-MT

A região de saúde Sul, conforme tabela 23, apresenta de forma geral alto índice (82,0%) de disponibilidade de padrões na subdimensão infraestrutura, destacando-se os municípios de Primavera do Leste e Santo Antonio do Leste com 91,0% e 91,4% respectivamente. A organização do processo de trabalho atingiu 64,5% e acesso aos serviços e procedimentos com 57,2%, sendo São Pedro da Cipa com menor índice do Estado, classificado como “crítico” (0) para esta subdimensão. Vale ressaltar que o município possui uma única equipe, resultando assim a classificação do município.

Tabela 23 – Pontuação obtida por município da região de saúde Sul, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012

Região de Saúde/ Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de Trabalho
	Infraestrutura (%)	Acesso a serviços e procedimentos (%)	Organização do processo de trabalho (%)
Sul	82,0	57,2	64,5
Alto Araguaia	81,3	52,8	58,8
Alto Garças	77,0	59,3	52,3
Alto Taquari	84,0	74,6	48,9
Araguainha	84,0	61,3	61,4
Campo Verde	89,8	57,7	72,1
Dom Aquino	79,0	52,4	56,3
Guiratinga	86,7	64,4	73,6
Itiquira	78,4	55,2	55,4
Jaciara	83,0	56,0	68,6
Juscimeira	81,5	51,8	75,6
Paranatinga	82,0	66,5	65,4
Pedra Preta	76,5	49,0	50,9
Poxoréo	80,0	57,3	64,7
Primavera do Leste	91,1	63,1	75,9
Rondonópolis	78,5	57,0	64,4
Santo Antonio do Leste	91,4	60,1	71,0
São Jose do Povo	77,8	65,3	76,4
São Pedro da Cipa	85,2	0,0	38,4
Tesouro	90,1	64,5	62,2

Fonte: COAP/SES-MT

Com base na tabela 24, a região de saúde Norte Araguaia Karajá atingiu índice de 81,5% na subdimensão infraestrutura e, no que se refere ao processo de trabalho, a região atingiu 78,6%. O maior índice nesta subdimensão foi alcançado pelo município de Luciara com 92,9%, que possui uma única ESF. Já o acesso a serviços e procedimentos com 61,8%, foi a menor avaliação obtida na região.

Tabela 24 – Pontuação obtida por município da região de saúde norte Araguaia Karajá, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012

Região de Saúde/ Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de Trabalho
	Infraestrutura (%)	Acesso a serviços e procedimentos (%)	Organização do processo de trabalho (%)
Norte Araguaia Karajá	81,5	61,8	78,6
Alto da Boa Vista	72,2	63,5	70,0
Luciara	88,9	70,6	92,9
Novo Santo Antonio	84,0	40,7	66,5
São Felix do Araguaia	83,5	64,1	79,4
Serra Nova dourada	84,0	63,7	90,9

Fonte: COAP/SES-MT

A região de saúde Teles Pires também obteve maior índice (84,4%), na subdimensão infraestrutura (tabela 25), sendo que o município de Lucas do Rio Verde alcançou o maior índice (92,1%). Quanto ao processo de trabalho, esta região atingiu 78,6% e o acesso a serviços e procedimentos foi o menor índice entre as dimensões estudadas com 60,2%. Chama atenção novamente Lucas do Rio Verde que pelos índices alcançados nestas duas subdimensões respectivamente (84,0% e 63,4%) parece ter um padrão homogêneo.

Tabela 25 – Pontuação obtida por município da região de saúde Teles Pires, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012

Região de Saúde/ Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de Trabalho
	Infraestrutura (%)	Acesso a serviços e procedimentos (%)	Organização do processo de trabalho (%)
Teles Pires	84,4	60,2	78,6
Claudia	76,5	55,9	78,0
Feliz Natal	76,5	54,0	69,5
Ipiranga do Norte	88,9	56,9	78,1
Itanhangá	76,5	60,5	61,7
Lucas do Rio Verde	92,1	63,4	84,0
Nova Mutum	85,2	56,0	83,1
Nova Ubatã	88,5	59,4	83,8
Santa Carmem	84,0	66,1	79,6
Santa Rita do Trivelato	79,0	61,3	78,4
Sinop	79,7	55,8	71,3
Sorriso	86,2	66,5	81,8
Tapurah	87,2	66,3	83,0
União do Sul	85,8	56,5	78,1
Vera	85,8	55,7	82,8

Fonte: COAP/SES-MT

A região de saúde Médio Norte (Tabela 26) manteve o mesmo comportamento das demais regiões do estado, apresentando o maior índice dos padrões na subdimensão infraestrutura, com 83,9% onde o maior valor pertence ao município de Campo Novo do Parecis com 93,3%. Para a organização do processo de trabalho a região atingiu 72,8% e o acesso a serviços e procedimento 64,1%.

Tabela 26 – Pontuação obtida por município da região de saúde Médio Norte, segundo a dimensão gestão, subdimensão infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos e dimensão processo de trabalho, subdimensão organização do processo de trabalho. MT, 2009-2012

Região de Saúde/ Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de Trabalho
	Infraestrutura (%)	Acesso a serviços e procedimentos (%)	Organização do processo de trabalho (%)
Médio Norte	83,9	64,1	72,8
Arenópolis	79,8	58,7	67,2
Barra do Bugres	79,6	65,3	72,9
Campo Novo do Parecis	93,3	68,5	81,5
Denise	90,1	61,3	74,7
Nova Marilândia	87,7	59,3	69,3
Nova Olímpia	80,3	71,4	80,8
Porto Estrela	80,9	66,5	67,9
Santo Afonso	84,0	52,4	65,6
Sapezal	83,5	58,9	51,0
Tangará da Serra	83,8	62,7	73,8

Fonte: COAP/SES-MT

4.3 – CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, DO ACESSO A SERVIÇOS E PROCEDIMENTOS DE REFERÊNCIA E DO PROCESSO DE TRABALHO DAS ESB

4.3.1- Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família

O Ministério da Saúde regulamentou a inclusão da Equipe de Saúde Bucal - ESB na Saúde da Família, no final de 2000, impulsionado principalmente pelas várias experiências bem sucedidas em municípios brasileiros, pelo movimento dos profissionais da academia e do serviço e também pelos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar-PNAD de 1998 (IBGE, 1998; BRASIL, 2000).

Nessa perspectiva, a inserção da Saúde Bucal no PSF procura reorientar a “prática odontológica para uma mudança qualitativa na abordagem das doenças bucais” (OLIVEIRA *et al.*, 1999, p. 13) buscando efetivamente contribuir na melhoria das condições de vida dos brasileiros (SOUZA *et al.*, 2001), marcando assim, “uma nova lógica assistencial que rompe com a prática histórica da odontologia essencialmente centrada no alívio da dor e no trabalho dentro de quatro paredes do consultório” (OLIVEIRA *et al.*, 1999, p. 13).

O marco da implantação das ESB na estratégia saúde da família em Mato Grosso iniciou oficialmente no primeiro semestre de 2001, com a qualificação de duas equipes de saúde bucal em dois municípios. Ao final desse mesmo ano foram implantadas 284 ESF em 139 municípios e 53 ESB distribuídas em 46 municípios. Essas equipes cobriam respectivamente 37,4% e 8,3% da população mato-grossense.

Retornando a este estudo, as ESB vinculadas às ESF também participaram da avaliação, tendo como critério de inclusão, aquelas credenciadas no início de 2001 a março de 2012. No final deste período, Mato Grosso contava com 428 ESB distribuídas em 140 municípios, atingindo cobertura populacional de 56,4%. A Tabela 27 mostra os números e a frequência das ESB na estratégia saúde da família, que foram monitoradas e avaliadas no período supracitado, segundo as Regiões de Saúde.

Observando os resultados, em 2009 foram monitoradas 25,5% das 302 equipes de saúde bucal (ESB) que fazem parte do universo de estudo. Apresentaram melhor desempenho nesse ano, as regiões de saúde de Vale do Arinos e Noroeste, com respectivamente 92,8% (14) e 83,3% (15).

Em 2010 ampliou para 111 (37,0%) ESB monitoradas, da estratégia saúde da família, destacando as Regiões de Saúde do Médio Araguaia (10) e do Norte do Araguaia Karajá (5), que monitoram 100,0% das ESB credenciadas.

Tabela 27 – Número e percentual das equipes de saúde bucal na estratégia saúde da família monitoradas, por região de saúde, Mato Grosso, 2009-2012

Regiões de Saúde	Nº ESB monitoradas	Equipes monitoradas							
		2009		2010		2011		2012	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Alto Tapajós	21	8	38,1	13	61,9	-	-	-	-
Baixada Cuiabana	10	2	20,0	7	70,0	1	10,0	-	-
Baixo Araguaia	9	1	11,1	6	66,6	2	22,2	-	-
Centro Norte	22	4	18,2	12	54,5	6	27,3	-	-
Garças Araguaia	18	-	0,0	-	0,0	18	100	-	-
Médio Araguaia	7	2	28,6	3	42,8	2	28,6	-	-
Médio Norte	10	-	0,0	10	100,0	-	-	-	-
Noroeste	18	15	83,3	-	0,0	1	5,5	2	11,2
Norte	14	-	0,0	-	0,0	14	100	-	-
Norte A. karajá	5	-	0,0	5	100,0	-	-	-	-
Oeste	20	3	15,0	-	0,0	17	85	-	-
Sudoeste	12	3	25,0	9	75,0	-	-	-	-
Sul	52	5	9,2	9	18,2	38	70,3	1	11,1
Teles Pires	56	20	35,7	24	42,8	12	21,4	-	-
Vale do Arinos	14	13	92,8	-	0,0	1	-	-	-
Vale do Peixoto	14	1	7,1	13	92,9	-	-	-	-
Mato Grosso	302	77	25,5	111	37,0	112	36,8	3	1,0

Fonte: COAP/SES-MT

Já no ano seguinte as Regiões de Garças Araguaia e Norte monitoraram todas as ESB credenciadas (100,0%), correspondendo respectivamente a 18 e 14 ESB. Destacaram-se também as Regiões de Saúde Oeste (17) e Sul (38), que apresentaram as maiores proporções de equipes monitoradas, sendo respectivamente 85,0 e 38,0%.

No ano de 2012 foram monitoradas apenas três ESB, sendo uma na Região Sul e duas na Região Noroeste. Chama a atenção a Região de Saúde Teles Pires, com 14 municípios, que distribuiu o número de ESB monitoradas, no período de 2009 a 2011, sendo respectivamente em números: 20,24 e 12 (Tabela 27).

A Tabela 28 abaixo apresenta o panorama geral do Estado de Mato Grosso em relação aos níveis de classificação das Equipes de Saúde Bucal (ESB) na estratégia saúde da família que foram avaliadas, considerando as dimensões: gestão e processo de trabalho.

Tabela 28 – Número e percentual das ESB na estratégia saúde da família, segundo a classificação das dimensões gestão e processo de trabalho, com suas respectivas subdimensões. Mato Grosso, 2009-2012

Classificação	Dimensão Gestão				Dimensão Processo de Trabalho	
	Infraestrutura		acesso a serviços e procedimentos		organização do processo de trabalho	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Adequado	49	16,1	7	2,3	3	1,0
Aceitável	190	62,9	24	8,2	62	20,7
Regular	56	18,4	34	11,2	120	39,5
Insatisfatório	4	1,4	90	29,9	92	30,6
Crítico	3	1,0	147	48,4	25	8,2
Total	302	100,0	302	100,0	302	100,0

Fonte: COAP/SES-MT

Observa-se que em relação à dimensão Gestão, especificamente, na subdimensão infraestrutura, 62,9% das equipes foi classificada como aceitável. Nessa subdimensão abrangeram as seguintes variáveis: estrutura física, os equipamentos e periféricos, os mobiliários de escritório e os insumos disponíveis nos consultórios odontológicos. Ressalta-se que essas informações foram disponibilizadas pelos membros das ESB, de acordo com a sua percepção.

Já 16,1% e 18,4% dessas equipes respectivamente foram classificadas como adequado e regular. Apenas 1,0% dessas equipes foram classificadas como críticas. Diante disso, pode-se afirmar que o panorama geral de Mato Grosso é considerado aceitável.

Quanto ao acesso a serviços e procedimentos, que também integra a dimensão da Gestão, questionou as ESB vinculadas à ESF, sobre as referências para as especialidades

em endodontia (tratamento de canal), reabilitação oral (prótese total, prótese removível e prótese fixa); periodontia (cirurgias de gengiva e dos tecidos de sustentação dos dentes); ortodontia preventiva; atenção em saúde bucal às pessoas com deficiências e exames por imagens e de diagnóstico de lesões da boca.

Analisando ainda a tabela anterior nota-se a fragilidade do acesso aos serviços especializados, sendo que 48,4% das ESB monitoradas foram classificadas como críticas e 29,9% insatisfatórias. Apenas 8,2% estão no nível aceitável e 2,3% em adequado. Percebe-se pelos resultados a necessidade de pautar a organização da rede de atenção em saúde bucal na agenda de prioridades dos gestores, para que a população tenha maior acesso a serviços e procedimentos e de qualidade.

Em relação à organização do processo de trabalho (dimensão processo de trabalho), de maneira geral, Mato Grosso apresentou 39,5% das ESB monitoradas, em nível regular, enquanto 30,6% insatisfatórias e 20,7% aceitável. Evidenciando a necessidade da gestão discutir com a equipe, as diretrizes e princípios da estratégia saúde da família, as atribuições de cada membro e de toda equipe, além de investir na educação permanente em saúde.

A Tabela 29 apresenta os níveis de classificação descritos anteriormente, por Região de Saúde de Mato Grosso. Observa-se que, em relação à dimensão da gestão, subdimensão infraestrutura, as Regiões Oeste e Sudoeste foram classificadas como regular (58,5%) e as demais, aceitável.

Ainda na dimensão da gestão e analisando a subdimensão acesso a serviços e procedimentos, os resultados mostram que as Regiões de Médio Araguaia, Alto Tapajós, Garças Araguaia, Norte, Centro Norte, Noroeste, Vale do Peixoto, Baixo Araguaia, Sul, Norte Araguaia Karajá e Teles Pires, estão no nível regular. Já as regiões da Baixada Cuiabana, Oeste, Sudoeste e Médio Norte estão no nível insatisfatório.

Tabela 29 – Classificação das ESB na estratégia saúde da família, por região de saúde, segundo dimensão gestão, e dimensão processo de trabalho, com suas respectivas subdimensões. Mato Grosso, 2009-2012

Região de Saúde	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de Trabalho
	Infraestrutura	acesso a serviços e procedimentos	organização do processo de trabalho
Alto tapajós	Aceitável	Regular	Insatisfatório
Baixa da Cuiabana	Aceitável	Insatisfatório	Crítico
Baixa Araguaia	Aceitável	Regular	Crítico
Centro Norte	Aceitável	Regular	Crítico
Médio Araguaia	Aceitável	Regular	Crítico
Médio Norte	Aceitável	Insatisfatório	Insatisfatório
Noroeste	Aceitável	Regular	Insatisfatório
Norte	Aceitável	Regular	Crítico
Norte A. Karajá	Aceitável	Regular	Crítico
Oeste	Regular	Insatisfatório	Crítico
Sudoeste	Regular	Insatisfatório	Insatisfatório
Sul	Aceitável	Regular	Insatisfatório
Teles Pires	Aceitável	Regular	Regular
Vale do Arinos	Aceitável	Regular	Crítico
Vale do Peixoto	Aceitável	Regular	Crítico
Mato Grosso	Aceitável	Regular	Insatisfatório

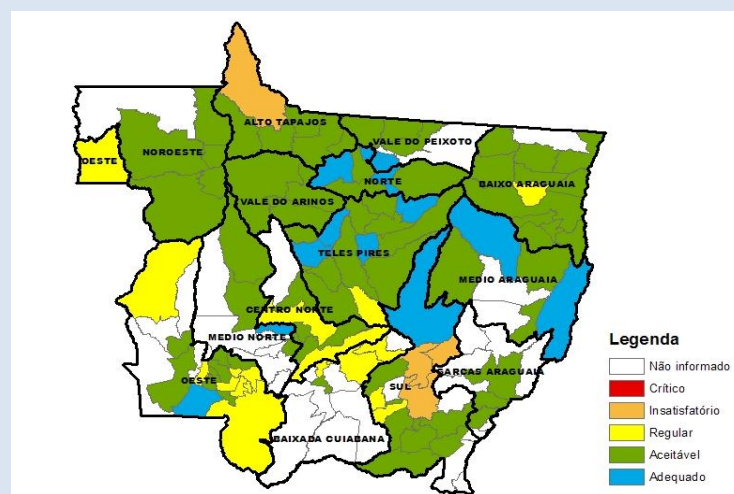
Fonte: COAP-SES/MT

Já na dimensão processo de trabalho, o panorama geral de Mato Grosso é insatisfatório. Chama a atenção a RS Teles Pires, com 56 ESB vinculadas às ESF, com maior número de equipes monitoradas e avaliadas, as quais alcançaram melhores níveis de classificação: “regular”. As Regiões de Saúde de Alto Tapajós, Médio Norte, Noroeste, Sudoeste, Sul, foram classificadas em Insatisfatória. Obtiveram menores resultados as Regiões de Vale do Arinos e Vale do Peixoto, estando em condição “crítica”.

O mapa de Mato Grosso a seguir, possibilita ter uma visão espacial aproximada da distribuição geográfica da classificação das ESB na estratégia saúde da família quanto à infraestrutura, por município, em suas respectivas Regiões de Saúde. Observa-se a predominância da condição “aceitável”, seguida da adequada e regular em vários municípios (Figura 4).

As Regiões de Saúde com municípios que não participaram deste estudo foram identificados nas legendas como “Não Informado” e estão na cor branca (figuras 4 a 6).

Figura 4 – Classificação da intraestrutura das ESB na estratégia saúde da família, por município. Mato Grosso, 2009 a 2012

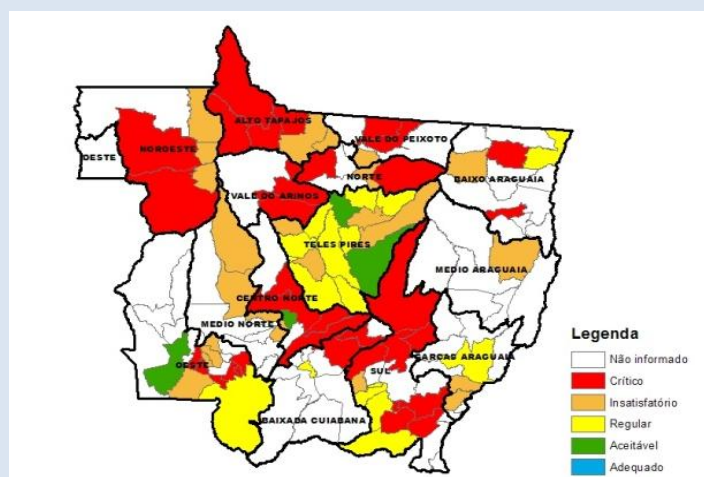


Fonte: COAP/SES-MT

Nota: Municípios da Região de Saúde do Baixo Araguaia contemplou também os da RS de Norte Araguaia Karajá.

Quanto ao acesso a serviços e procedimentos, Mato Grosso apresenta situação frágil, com predomínio da condição “crítica”, tendo em sequência com maior frequência, a condição insatisfatória (Figura 5), apontando novamente a necessidade eminente de investimentos nessa área. Chama também a atenção, seis municípios mato-grossenses (Nortelândia, Nova Ubiratã, Pontes Lacerda, Santa Rita do Trivelato, São Pedro da Cipa e Sinop), onde os membros da ESB vinculados à ESF avaliaram o acesso a serviços e procedimentos como “adequado”.

Figura 5 – Classificação do acesso a serviços e procedimentos das ESB na estratégia saúde da família, por município. Mato Grosso, 2009 a 2012



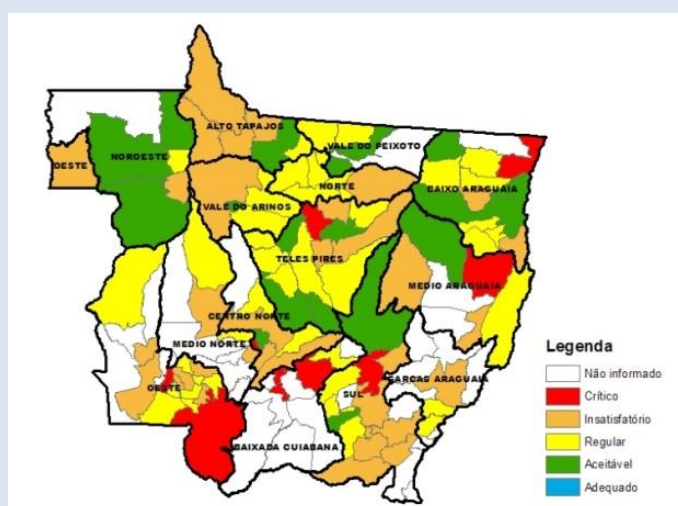
Fonte: COAP/SES-MT

Nota: Municípios da RS Baixo Araguaia contemplou também os da RS do Norte Araguaia Karajá.

Visualizando a distribuição geográfica dos resultados em relação ao processo de trabalho, predominaram as condições “regular” e “insatisfatória”. Há também alguns municípios em condições “aceitáveis” e a minoria em situação “crítica” (Figura 6).

Estes resultados novamente apontam a necessidade dos gestores fomentarem e incentivarem as equipes a reverem o processo de trabalho questões como: trabalho em equipe e com a comunidade, organização do processo de trabalho, levantamento e planejamento das capacitações, questões pertinentes ao campo da educação permanente em saúde.

Figura 6 – Classificação da organização do processo de trabalho das ESB na estratégia saúde da família, por município. Mato Grosso, 2009 a 2012



Fonte: COAP/SES-MT

Nota: Municípios da Região de Saúde do Baixo Araguaia contemplou também os da RS de Norte Araguaia Karajá.

Os resultados apresentados até aqui suscitam a importância de avaliar como estão as ESB vinculadas às ESF, em relação às dimensões: Gestão e Processo de Trabalho dos municípios e respectivas Região de Saúde. Lembrando que esses resultados foram avaliados pelos membros das ESB.

A Tabela 30 a seguir, apresenta as diferentes situações das ESB pertencentes aos municípios da área de abrangência da Região de Saúde do Médio Araguaia, onde foram monitoradas e avaliadas sete ESB, sendo uma em: Bom Jesus do Araguaia, Cocalinho e

Ribeirão Cascalheira; duas equipes nos municípios de Gaúcha do Norte e Querência. Em relação à infraestrutura, os municípios supracitados estavam em boas condições.

Já em relação à organização do processo de trabalho, ainda é necessário investir em educação permanente em saúde, abordando temas como Política Nacional de Atenção Básica e de Saúde Bucal, destacando as atribuições individuais e comuns das equipes. Além disso, também é importante que a gestão desenvolva estratégias para aproximar ainda mais das equipes, para que essas possam conhecer e contribuir no desenvolvimento e análise dos Planos Municipais de Saúde, metas pactuadas e outros instrumentos norteadores que requerem o seu envolvimento.

Tabela 30 – Pontuação obtida nos municípios segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde do Médio Araguaia. MT, 2009-2012

Região de Saúde/Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de trabalho
	Infraestrutura %	Acesso a serviços e procedimentos %	Organização do processo de trabalho %
Médio Araguaia	75,9	0,0	41,7
Bom Jesus do Araguaia	75,6	0,0	48,0
Cocalinho	82,2	0,0	48,0
Gaúcha do Norte	66,7	0,0	22,0
Querência	86,7	0,0	60,0
Ribeirão Cascalheira	66,7	0,0	32,0

Fonte: COAP/SES/MT

Chama também a atenção, a necessidade dos gestores organizar as referências em saúde bucal, que de acordo com este estudo praticamente não existe. Lembrando que em Água Boa existe um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), que é referência para o próprio município, ou seja, não atende a outros municípios. Ressalta-se que o M&A das ESB do município de Água Boa, ainda não foi realizado.

Considerando a análise geral do Estado e das Regiões de Saúde, os valores obtidos se assemelham, estando a infraestrutura em melhor evidência, enquanto que, o processo de trabalho e acesso a serviços e procedimentos, apontam para necessidade de serem implementados.

Nessa direção, a análise do monitoramento das ESB na ESF nos municípios que integram a Região de Saúde de Alto Tapajós foi semelhante ao da Região de Saúde do Médio Araguaia e de Mato Grosso, mostrando avanços em relação ao acesso a serviços e

procedimentos e à organização do processo de trabalho, que pode ser visualizado na Tabela 31.

O melhor índice alcançado foi na subdimensão infraestrutura, onde as ESB da Região de Saúde de Alto Tapajós (69,6%), estando em condição aceitável. Observa-se que o município de Apiacás obteve índice (36,7%), aquém aos demais.

Na subdimensão acesso a serviços e procedimentos, esta Região de Saúde alcançou 23,2%, chamando a atenção Apiacás, que novamente aparece com índice inferior aos demais municípios (6,3%), assim como, na subdimensão organização do processo de trabalho (30,0%). Já a média desse índice na Região de Saúde foi de 51,1%. Esses resultados apontam a necessidade de maiores investimentos no acesso da população aos serviços e procedimentos em saúde bucal.

Tabela 31 – Pontuação obtida nos municípios segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde de Alto Tapajós, MT 2009-2012

Região de Saúde/Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de trabalho
	Infraestrutura %	Acesso a serviços e procedimentos %	Organização do processo de trabalho %
Alto Tapajós	69,6	23,2	51,1
Alta Floresta	78,3	37,5	70,5
Apiacás	36,7	6,3	30,0
Carlinda	63,0	20,8	58,7
Nova Bandeirantes	67,4	16,7	30,7
Nova Monte Verde	75,6	12,5	38,7
Paranaíta	72,2	12,5	32,0

Fonte: COAP/SES/MT

Na Região de Saúde Garças Araguaia foram avaliadas 18 ESB distribuídas em: Barra do Garças, Pontal do Araguaia e Torixoréu. De acordo com a tabela 32, em relação à subdimensão infraestrutura, as equipes foram classificadas como aceitável, sendo que as ESB de Torixoréu (74,4%) tiveram melhor índice em relação aos demais municípios e da média da própria Região de Saúde.

Já Barra do Garças apresentou melhores resultados em relação ao acesso a serviços e procedimentos (47,3%), sendo que Pontal do Araguaia e Torixoréu alcançaram nível insatisfatório (31,3%). Quanto à subdimensão organização do processo de trabalho, merece atenção da gestão, uma vez que esta Região de Saúde atingiu a média de 41,1%, e Barra do Garças apresentou índice inferior à Pontal do Araguaia (48,0%) e de Torixoréu (46,0%).

Tabela 32– Pontuação obtida nos municípios segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Garças Araguaia, MT 2009-2012

Região de Saúde/Municípios	Dimensão gestão		Dimensão processo de trabalho
	Infraestrutura %	Acesso a serviços e procedimentos %	Organização do processo de trabalho %
Garças Araguaia	69,3	43,8	41,1
Barra do Garças	68,6	47,3	39,4
Pontal do Araguaia	68,9	31,3	48,0
Torixoréu	74,4	31,3	46,0

FONTE: COAP-SES/MT

Analizando as mesmas subdimensões na Região de Saúde da Baixada Cuiabana, composta por 11 municípios, onde apenas cinco participaram deste monitoramento e avaliação, totalizando 10 ESB na ESF.

A Tabela 33 mostra que o acesso a serviços e procedimentos estavam em situação crítica (3,8%). Observa-se que os resultados obtidos nessa subdimensão apontam para a necessidade de maior investimento pelos gestores.

Vale destacar que a infraestrutura atingiu média aceitável (62,2%) nessa Região de Saúde, estando com melhor índice em relação à subdimensão organização do processo de trabalho, que obteve o índice insatisfatório (30,4%).

Os resultados dessa avaliação podem estar relacionados com a baixa cobertura populacional das ESB na ESF em municípios de grande porte, como o município de Várzea Grande, que implantou apenas três equipes e, Cuiabá que, apesar de ter apenas uma ESF com ESB, esta não foi avaliada.

Tabela 33 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde da Baixada Cuiabana, MT 2009-2012

Região de Saúde/Municípios	Dimensão gestão		Dimensão processo de trabalho
	Infraestrutura %	Acesso a serviços e procedimentos %	Organização do processo de trabalho %
Baixada Cuiabana	62,2	3,8	30,4
Acorizal	51,1	0,0	8,0
Chapada dos Guimarães	53,3	4,2	18,7
Nova Brasilândia	58,9	6,3	54,0
Santo Antônio do Levera	77,8	12,5	12,0
Varzea Grande	71,9	0,0	40,0

Fonte: COAP/SES/MT

Analisando as duas dimensões na Região de Saúde Oeste, de maneira geral, também evidenciam resultados semelhantes, estando a subdimensão infraestrutura em situação regular (57,7%) e a de organização do processo de trabalho, atingiu o índice de 37,9%, apresentando situação insatisfatória, decaindo em relação à subdimensão acesso a serviços e procedimentos (13,8%), evidenciando condição crítica (Tabela 34).

Essa Região de Saúde possui 12 municípios, sendo que participaram 20 ESB. Observa-se que as ESB de Porto Esperidião e Reserva do Cabaçal alcançaram melhores índices, estando em condição adequada (80,0%) e aceitável. Já em relação à organização do processo de trabalho, as ESB deste último município (54,0%) e de Glória D' Oeste (52,0%) estão em nível regular.

Em relação à subdimensão acesso a serviços e procedimentos, percebe-se que Indiavaí e Lambari D Oeste obtiveram níveis de 37,5%, estando melhores do que a média da Região e dos demais municípios. Chama a atenção que a ESB de Lambari D Oeste apresentou índice muito aquém aos demais.

Tabela 34 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Oeste, MT 2009-2012

Região de Saúde	Dimensão Gestão		Dimensão Processo de Trabalho
	Infraestrutura	acesso a serviços e procedimentos	organização do processo de trabalho
Oeste	57,7	13,8	37,9
Araputanga	65,6	25,0	38,0
Cáceres	48,1	4,2	44,0
Curvelândia	53,3	12,5	20,0
Glória D Oeste	60,0	12,5	52,0
Indiavaí	60,0	37,5	32,0
Lambari D Oeste	55,6	37,5	6,1
Mirassol D Oeste	56,7	0,0	24,0
Porto Esperidião	80,0	25,0	48,0
Reserva do Cabaçal	71,1	25,0	54,0
Rio Branco	47,8	0,0	46,0
Salto do Céu	64,4	0,0	36,0
São José do Quatro Marcos	48,9	0,0	50,0

Fonte: COAP/SES/MT

Na Região de Saúde Norte foram monitoradas 14 (quatorze) ESB na ESF, sendo cinco em Colíder, quatro em Marcelândia, duas em Nova Canaã e uma ESB nos municípios de Itaúba, Nova Guarita, Nova Santa Helena. Observando a Tabela 35, abaixo, em relação à subdimensão infraestrutura, as ESB monitoradas da Região de Saúde Norte, de maneira geral estavam em boas condições (74,1%). Os municípios de Nova Santa Helena, Nova Canaã do Norte e Nova Guarita, estavam em nível adequado, obtiveram

respectivamente os seguintes índices: 93,3%, 85,5% e 82,2%. Atingiram os níveis entre 67,1% a 71,1%, Marcelândia, Itaúba e Colider, sendo classificados como aceitáveis.

Analisando os resultados alcançados nesta Região de Saúde, quanto à subdimensão acesso a serviços e procedimentos, pelos critérios estabelecidos neste estudo, está em nível crítico, não difere das Regiões de Saúde analisadas anteriormente, evidenciando a necessidade de priorizar essa questão na agenda dos gestores municipais, contando com o apoio da SES/MT e Ministério da Saúde. Observando os resultados obtidos por município, nessa subdimensão, a tabela 35 mostra que as ESB de Nova Santa Helena estavam em condição insatisfatória (37,5%) e os demais municípios, em situação crítica (5,4%, 6,3% e 0,0%).

Quanto à subdimensão organização do processo de trabalho, de maneira geral, a Região de Saúde Norte atingiu o índice de 40,6%, estando em condição regular. Municípios de Nova Santa Helena, Nova Guarita, Nova Canaã do Norte e Colider também tiveram a mesma classificação. Já as ESB na ESF de Itaúba (24,0%) e Marcelândia (31,0%) estavam em condição insatisfatória.

Tabela 35 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Norte, MT 2009-2012

Região de Saúde/Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão processo de trabalho
	Infraestrutura %	Acesso a serviços e procedimentos %	Organização do processo de trabalho %
Norte	74,1	5,4	40,6
Colider	70,2	0,0	44,8
Itauba	71,1	0,0	24,0
Marcelândia	67,2	6,3	31,0
Nova Canaã do Norte	85,6	6,3	46,0
Nova Guarita	82,2	0,0	52,0
Nova Santa Helena	93,3	37,5	52,0

Fonte: COAP/SES/MT

Prosseguindo com o Monitoramento e Avaliação das ESB na ESF na Região de Saúde Centro Norte, os resultados foram semelhantes às Regiões de Saúde descritas anteriormente. Nesta Região de Saúde participaram 22 ESB vinculadas às ESF, distribuídas em sete municípios. A Tabela 36, abaixo, mostra esses resultados.

Entre as três subdimensões avaliadas, o melhor índice alcançado na Região de Saúde Centro Norte foi a infraestrutura, que obteve em média 61,5%, sendo classificada como aceitável, destacando Nortelândia e São José do Rio Claro.

Na subdimensão acesso a serviços e procedimentos, essa Região de Saúde alcançou 8,0%, estando em condição crítica. Chama atenção Nortelândia, que novamente aparece com índice superior (75,0%) aos demais municípios (entre 0,0% e 12,5%). Esses resultados apontam a necessidade de maiores investimentos na atenção especializada.

Quanto à subdimensão organização do processo de trabalho, a Região de Saúde apresentou condição regular (40,7%), destacando novamente o município de Nortelândia, estando em situação adequada (64,0%). Já os municípios de Alto Paraguai, Nova Maringá, Rosário Oeste e Diamantino apresentaram índices menores (entre 24,0% e 37,3%), estando em condição insatisfatória (Tabela 36).

Tabela 36 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Centro Norte, MT 2009-2012

Região de Saúde/Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão processo de trabalho
	Infraestrutura %	Acesso a serviços e procedimentos %	Organização do processo de trabalho %
Centro Norte	61,5	8,0	40,7
Alto Paraguai	64,4	0,0	24,0
Diamantino	52,2	2,1	37,3
Nobres	63,7	12,5	49,3
Nortelândia	73,3	75,0	64,0
Nova Maringá	66,7	0,0	28,0
Rosário Oeste	57,8	8,3	36,0
São José do Rio Claro	68,0	5,0	49,6

Fonte: COAP/SES/MT

Analisando essas subdimensões na Região de Saúde Vale do Arinos, participaram os quatro municípios que integram esta região, totalizando 14 ESB monitoradas, que fazem parte da estratégia saúde da família.

A Tabela 37, a seguir, evidencia que em relação à infraestrutura, essa RS alcançou o índice de 65,4%, estando em situação aceitável, obtendo melhor índice em relação à organização do processo de trabalho (45,7%) e ao acesso a serviços e procedimentos (8,3%), sendo que essas subdimensões foram classificadas respectivamente em regular e crítica.

Observando os resultados do monitoramento e avaliação por município, os resultados são semelhantes aos analisados anteriormente. Pela percepção dos membros das ESB, a subdimensão acesso a serviços e procedimentos requerem investimentos em todos os municípios, assim como na organização do processo de trabalho.

Tabela 37 – pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Vale do Arinos, MT 2009-2012

Região de Saúde/Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão processo de trabalho
	Infraestrutura %	Acesso a serviços e procedimentos %	Organização do processo de trabalho %
Vale do Arinos	65,4	8,9	45,7
Juara	64,4	0,0	35,2
Novo Horizonte do Norte	73,3	18,8	66,0
Porto dos Gauchos	65,9	8,3	48,0
Tabapora	62,2	15,6	47,0

Fonte: COAP/SES/MT

Já na Região de Saúde Noroeste, participaram 11 ESB distribuídas nos seguintes municípios: Aripuanã, Brasnorte, Castanheira, Cotriguaçu, Juina e Juruena. Observa-se na Tabela 38, abaixo, que as dimensões gestão e processo de trabalho, evidenciam melhores resultados do que da Região de Saúde Vale do Arinos.

Em relação às subdimensões infraestrutura e acesso a serviços e procedimentos, pela Tabela 38, essa Região de Saúde atingiu respectivamente os índices 64,8% e 27,1%, correspondendo às situações aceitável e insatisfatória. Quanto à subdimensão organização do processo de trabalho o índice alcançou 52,2%, estando em condição regular.

Em relação aos itens que compõem a subdimensão infraestrutura, as ESB monitoradas e avaliadas dos municípios descritos na Tabela 38, classificaram em aceitável (índice entre 60,0% e 67,4%). Já na subdimensão organização do processo de trabalho, destacaram os municípios: Cotriguaçu e Juina, ambos com quatro ESB monitoradas, que alcançaram respectivamente os índices de 60,0% e 62,0%, apresentando condição aceitável.

Na subdimensão acesso a serviços e procedimentos, observa-se que em cinco municípios, essa subdimensão apresentou condição insatisfatória, chamando a atenção Juina, que obteve o menor índice (18,8%), estando em situação crítica.

Tabela 38 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Noroeste, MT 2009-2012

Região de Saúde/Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão processo de trabalho
	Infraestrutura %	Acesso a serviços e procedimentos %	Organização do processo de trabalho %
Noroeste	64,8	27,1	52,2
Aripuanã	64,4	25,0	52,0
Brasnorte	67,4	37,5	53,3
Castanheira	63,7	20,8	36,0
Cotriguaçu	67,2	34,4	60,0
Juina	65,0	18,8	62,0
Juruena	60,0	25,0	44,0

Fonte: COAP/SES/MT

Prosseguindo, na Região de Saúde Vale do Peixoto, participaram 14 ESB distribuídas em quatro municípios que integram essa Região, sendo que Peixoto de Azevedo não participou deste estudo.

A Tabela 39, a seguir mostra que a subdimensão infraestrutura, em Terra Nova do Norte atingiu o índice de 80,0% sobressaindo em relação aos demais, que atingiram índices entre 73,3% e 78,5%, e que foram classificados como “aceitável”.

Na subdimensão, acesso a serviços e procedimentos, os resultados apresentados na Tabela 36 são semelhantes às Regiões de Saúde descritas anteriormente, onde o município de Terra Nova do Norte obteve o índice de 25,0%, estando em condição insatisfatória. Já Garantã do Norte, Matupá e Novo Mundo atingiram respectivamente os índices de: 10,9%, 6,3% e 0,0%, estando em situação crítica.

Em relação à subdimensão organização do serviço, os resultados mostram que a Região atingiu o índice de 53,4%, estando em situação regular. Destacam os municípios de Matupá (72,0%) e de Terra Nova do Norte (60,0%), estando em condições aceitáveis. Garantã do Norte, que apesar desse município possuir um Centro de Especialidade Odontológica, os resultados apontaram que há dificuldade da ESB referenciar os usuários.

Tabela 39 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Vale do Peixoto, MT 2009-2012

Região de Saúde/Municípios	Dimensão Gestão		Dimensão processo de trabalho
	Infraestrutura %	Acesso a serviços e procedimentos %	Organização do processo de trabalho %
Vale do Peixoto	75,2	8,9	53,4
Garantã do Norte	73,3	10,9	47,5
Matupá	75,6	6,3	72,0
Novo Mundo	78,5	0,0	54,7
Terra Nova do Norte	80,0	25,0	60,0

Fonte: COAP/SES/MT

Quanto a Região de Saúde Sudoeste, participaram 12 ESB que integram as ESF de seis municípios. O panorama geral dessa Região de Saúde pode ser visualizado na Tabela 40. Os resultados também apontam para a necessidade de investimento na infraestrutura, acesso a serviços e procedimentos e na organização do processo de trabalho, que respectivamente apresentaram condições regular (58,5%), e insatisfatória (28,1% e 31,3%).

Em relação a infraestrutura, Pontes e Lacerda (70,6%) e Conquista D' Oeste (71,1%) apresentaram condição aceitável. Entretanto, ao avaliar a subdimensão acesso a serviços e procedimentos, as ESB vinculadas às ESF de Conquista D' Oeste, juntamente com Comodoro e Rondolândia, estavam em condição crítica, juntamente com os municípios de Figueirópolis e Jauru. Já, as ESB de Pontes e Lacerda apresentaram melhores índices (75,0%), estando em situação aceitável. Um dos fatores que pode ter contribuído, foi a implantação do Centro de Especialidade Odontológica (CEO).

Quanto à subdimensão organização do processo de trabalho, as ESB de Figueirópolis D' Oeste (52,0%) e Comodoro (42,7%) estavam em condição regular. Pontuações menores foram obtidas pelas equipes de Conquista D' Oeste (36,0%), Pontes e Lacerda (26,0%) e Rondolândia (24,0%), sendo classificadas como insatisfatório. Jauru apresentou resultados ainda menores (16,0%), estando em condição crítica.

Tabela 40 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Sudoeste, MT 2009-2012

Região de Saúde/ Municípios	Dimensão gestão		Dimensão processo de trabalho
	Infraestrutura %	Acesso a serviços e procedimentos %	Organização do processo de trabalho %
Sudoeste	58,5	28,1	31,3
Comodoro	48,9	0,0	42,7
Conquista D' Oeste	71,1	0,0	36,0
Figueirópolis D Oeste	66,7	12,5	52,0
Jauru	45,6	12,5	16,0
Pontes e Lacerda	70,6	75,0	26,0
Rondolândia	44,4	0,0	24,0

Fonte: COAP-SES/MT

A Região de Saúde Baixo Araguaia apresentou resultados semelhantes às anteriores, sendo que as subdimensões infraestrutura (66,1%) e de organização do processo de trabalho (48,0%) estavam respectivamente em situação aceitável e regular. Já a subdimensão acesso a serviços e procedimentos (11,1%), ficou aquém às subdimensões mencionadas anteriormente estando em condição crítica (Tabela 41).

Participaram do processo de monitoramento e avaliação seis municípios, totalizando nove ESB que integram as ESF. Os resultados apontam que em relação à infraestrutura a ESB de Canabrava do Norte, estava em situação regular (53,3%). Os

demais municípios foram avaliados e classificados como aceitável (índices entre 62,2% e 73,3%).

Percebe-se que a subdimensão acesso a serviços e procedimentos, os resultados estão abaixo das outras duas subdimensões avaliadas. Os índices encontrados variam de 25,0% em São José do Xingu e entre 0,0% e 18,8% em Canabrava do Norte, Porto Alegre do Norte, Santa Cruz do Xingu, Confresa e Santa Terezinha, sendo que as ESB estão em condição crítica (Tabela 41).

Já em relação à organização do processo de trabalho, a ESB de Santa Cruz do Xingu apresentou melhor resultado (60,0%), sendo classificada como aceitável.

Tabela 41 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Baixo Araguaia, MT 2009-2012

Região de Saúde/Município	Dimensão gestão		Dimensão processo de trabalho
	Infraestrutura %	Acesso a serviços e procedimentos %	Organização do processo de trabalho %
Baixo Araguaia	66,2	11,1	48,0
Canabrava do Norte	53,3	0,0	24,0
Confresa	65,2	12,5	46,7
Porto Alegre do Norte	73,3	0,0	40,0
Santa Cruz do Xingu	73,3	0,0	60,0
Santa Terezinha	68,9	18,8	56,0
São José do Xingu	62,2	25,0	56,0

Fonte: COAP/SES/MT

Prosseguindo com este estudo, a Região de Saúde Sul participaram 55 ESB distribuídas em 14 municípios, sendo uma das maiores, onde destacou Rondonópolis e Jucimeira, com maior número. A Tabela 42 abaixo mostra o panorama geral dessa Região de Saúde, sendo que as subdimensões infraestrutura (63,3%) e acesso a serviços e procedimento (30,0%) estavam respectivamente em condições “aceitável” e “insatisfatória”. Já em relação ao Processo de Trabalho as ESB alcançaram níveis de 46,4%, e foi classificada “regular”.

Verificando os resultados por município, quanto a infraestrutura, destacou Paranatinga (3 ESB), classificada como adequada (82,2%). Nessa subdimensão, oito municípios foram avaliados e classificados em aceitável, com índices entre 61,5% e 75,6%.

Já as ESB de Primavera do Leste (24,4%), Santo Antônio do Leste (33,3%) e Poxoréo (36,7%) apresentaram índices menores, estando em situação insatisfatória.

Quanto à subdimensão acesso a serviços e procedimentos, as ESB de Itiquira, Jucimeira, Rondonópolis e São Pedro da Cipa estavam em condição regular. As ESB nos demais municípios apresentaram índices inferiores, classificando em “crítico”. Ressalta-se que Primavera do Leste possui um CEO e mesmo assim o índice alcançado foi 12,5%.

Em relação à subdimensão organização do processo de trabalho, destacam as ESB dos municípios de: Jucimeira (70,0%) e de Paranatinga (62,7%), classificadas em aceitável. Resultados menores foram obtidos pelas ESB de Primavera do Leste (16,0%), Poxoréo (28,0%), Itiquira (32,0%), São José do Povo (33,3%), Santo Antônio do Leste (36,0%), Pedra Preta (38,0%) e Guiratinga (39,2%), estando em situação insatisfatória.

Tabela 42 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Sul, MT 2009-2012

Região de Saúde/ Municípios	Dimensão gestão		Dimensão processo de trabalho
	Infraestrutura %	Acesso a serviços e procedimentos %	Organização do processo de trabalho %
Sul	63,3	30,0	46,4
Alto Garças	68,9	12,5	34,7
Campo Verde	68,9	2,5	55,2
Guiratinga	64,0	12,5	39,2
Itiquira	75,6	50,0	32,0
Jaciara	55,8	20,3	48,0
Jucimeira	48,9	50,0	70,0
Paranatinga	82,2	16,7	62,7
Pedra Preta	67,8	6,3	38,0
Poxoréo	36,7	0,0	28,0
Primavera do Leste	24,4	12,5	16,0
Rondonópolis	65,6	59,8	54,9
Santo Antônio do Leste	33,3	12,5	36,0
São José do Povo	61,5	12,5	33,3
São Pedro da Cipa	74,4	56,3	42,0

Fonte: COAP/SES/MT

Na Região de Saúde de Norte Araguaia Karajá foram monitoradas cinco ESB na ESF, sendo uma em cada município de: Alto da Boa Vista, Luciara, Novo Santo Antônio, São Félix do Araguaia e Serra Nova Dourada. A tabela 43 aponta que em relação à infraestrutura, as ESB monitoradas nessa RS, de maneira geral estavam em boas condições (69,8%).

Em relação ao acesso a serviços e procedimentos, observa-se que as ESB dessa Região de Saúde, não possuem a rede de atenção em saúde bucal com serviços especializados (ambulatoriais e hospitalares), assim como os de diagnóstico por imagem, estando em condição crítica (2,5%). Esse resultado, não difere das Regiões de Saúde analisadas anteriormente, evidenciando novamente a necessidade de priorizar essa pauta na agenda dos gestores municipais e também da SES/MT.

Separando os índices alcançados por município, quanto ao acesso, Luciara obteve o índice de 12,5% e os outros municípios com valor igual a zero, estando em situação crítica, apontando a necessidade de investimento financeiro e humano.

Quanto à subdimensão organização do processo de trabalho, de maneira geral, a Região de Saúde de Norte Araguaia Karajá atingiu o índice de 54,4%, apresentou condição regular. Municípios de Luciara e São Félix do Araguaia tiveram melhores índices (68,0%), assim a organização do Processo de Trabalho das ESB na ESF estava aceitável. Já Novo Santo Antônio estava em condição insatisfatória (24,0%).

Tabela 43 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Norte Araguaia Karajá, MT 2009-2012

Região de Saúde/Municípios	Dimensão gestão		Dimensão processo de trabalho
	Infraestrutura %	Acesso a serviços e procedimentos %	Organização do processo de trabalho %
Norte Araguaia Karajás	69,8	2,5	54,4
Alto da Boa Vista	68,9	12,5	56,0
Luciara	71,1	0,0	68,0
Novo Santo Antônio	68,9	0,0	24,0
São Félix do Araguaia	68,9	0,0	68,0
Serra Nova Dourada	71,1	0,0	56,0

Fonte: COAP/SES/MT

Prosseguindo com a avaliação das ESB que integram a ESF, na Região de Saúde Teles Pires, uma das maiores, onde 56 ESB distribuídas em 14 municípios participaram do monitoramento e avaliação.

A Tabela 44, a seguir mostra os resultados encontrados nessa Região de Saúde. Quanto a infraestrutura está em condição aceitável (74,1%); acesso a serviços e

procedimento e processo de trabalho, alcançaram menores índices, estando as ESB em ambas subdimensões em situação regular.

Analisando os resultados por município, em relação à subdimensão infraestrutura, destacaram as ESB dos municípios de Ipiranga do Norte, Tapurah, Vera, e União do Sul estando as ESB em condições adequadas. Ainda em relação a essa subdimensão, nove municípios atingiram os índices entre 61,9% e 79,0%, estando as ESB em situação aceitável. Observa-se que Santa Rita do Trivellato obteve índice menor (53,3%), estando em condição regular (Tabela 44).

Quanto à subdimensão acesso a serviços e procedimentos as ESB de Sinop tiveram melhor resultado (76,3%), seguido de Nova Ubiratã e Santa Rita do Trivellato (62,5%), estando em condição aceitável. Em relação a essa subdimensão, vale destacar que o município de Sinop possui um Centro de Especialidade Odontológica (CEO) e um Hospital Municipal, os quais contribuíram para o índice alcançado. Ainda nessa subdimensão, os locais de referência disponíveis para a ESB encaminhar os usuários, em oito municípios estão em condição regular, com índices entre 41,9% e 54,0%. Nessa mesma direção, os municípios de Feliz Natal (37,5%), Lucas do Rio Verde (39,0%), Santa Carmem e Vera (37,5%), apresentarem índices menores, estando em condição insatisfatória.

Em relação à organização do processo de trabalho, as ESB que integram as ESF dos municípios de Ipiranga do Norte (68,0%), Santa Carmem (64,0%) e Nova Mutum (60,0%), pelos índices alcançados, estavam em condições aceitável. Resultados aquém a esses foram obtidos, em oito municípios, sendo que os índices obtidos estão entre 40,0% e 56,5%, evidenciando condição regular. Observa-se ainda que, Sinop alcançou o menor índice (19,1%), estando em situação crítica.

Tabela 44 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Teles Pires, MT 2009-2012

Região de Saúde/ Municípios	Dimensão gestão		Dimensão processo de trabalho
	Infraestrutura %	Acesso a serviços e procedimentos %	Organização do processo de trabalho %
Teles Pires	74,1	49,3	45,0
Claudia	77,8	50,0	37,3
Feliz Natal	66,7	37,5	34,7
Ipiranga do Norte	91,1	50,0	68,0
Itanhangá	77,8	25,0	40,0
Lucas do Rio Verde	72,8	39,1	56,5
Nova Mutum	75,6	50,0	60,0
Nova Ubiratã	74,1	62,5	42,7
Santa Carmem	75,6	37,5	64,0
Santa Rita do Trivellato	53,3	62,5	52,0
Sinop	62,0	76,4	19,1
Sorriso	79,0	42,0	46,6
Tapurah	82,2	45,8	52,0
União do Sul	81,1	43,8	56,0
Vera	82,2	37,5	54,0

Fonte: COAP-SES/MT

Na Região de Saúde Médio Norte, participaram desse estudo 10 ESB vinculadas as ESF, pertencentes aos municípios de Arenápolis (3 ESB), Campo Novo do Parecis (4 ESB), Denise (2 ESB) e Nova Marilândia (1 ESB). Percebe-se que nessa Região, os resultados seguem aproximadamente aos das demais regiões, onde as ESB na estratégia saúde da família nas subdimensões infraestrutura, acesso a serviços de saúde e organização do processo de trabalho estão respectivamente em condições: aceitável, insatisfatória e insatisfatória. Estes resultados podem ser observados na Tabela 45, a seguir.

Analisando os resultados por municípios observa-se que em relação à infraestrutura, as ESB vinculadas às ESF de Nova Marilândia alcançaram melhor índice (82,2%), estando em condição adequada. As ESB dos demais municípios estão em situação aceitável por alcançarem índices entre 69,6% e 74,4%.

Quanto à subdimensão acesso a serviços e procedimentos, as 10 ESB nos municípios monitorados e avaliados estavam em situação insatisfatórias evidenciando a necessidade de organizar a rede de atenção em saúde bucal.

Os resultados apresentados acima evidenciam que em relação à subdimensão organização do processo de trabalho, a ESB vinculada à ESF de Nova Marilândia destacou-se, está em condição aceitável. As outras nove ESB na estratégia saúde da família de Arenápolis, Campo Novo dos Parecis e Denise alcançaram valores menores estando em situação insatisfatória.

Tabela 45 – Pontuação obtida nos municípios, segundo a dimensão gestão e processo de trabalho e suas respectivas subdimensões. Região de saúde Médio Norte, MT 2009-2012

Região de Saúde/Municípios	Dimensão gestão		Dimensão processo de trabalho
	Infraestrutura %	Acesso a serviços e procedimentos %	Organização do processo de trabalho %
Médio Norte	72,2	32,5	29,6
Arenápolis	69,6	25,0	20,0
Campo Novo dos Parecis	70,6	34,4	29,0
Denise	74,4	37,5	34,0
Nova Marilândia	82,2	37,5	52,0

Fonte: COAP/SES/MT

Os resultados encontrados neste estudo evidenciam a necessidade de intensificar estratégias sobre as mudanças no processo de trabalho em saúde bucal, em consonância com a Política Nacional de Atenção Básica, com a finalidade de alcançar o potencial que a equipe de saúde bucal pode desenvolver na estratégia saúde da família e consequentemente para a atenção primária. Apontando caminhos a serem percorridos pelos gestores dentre os quais estão investimento em educação permanente em saúde e organização/estruturação da rede de atenção em saúde bucal.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório de monitoramento e avaliação é a materializa a preocupação e prioridade da SES com a qualidade da Atenção Primária no Estado, uma vez que Mato Grosso possui uma parcela importante da população atendida por ESF.

Os dados mostram diferentes situações dentro de uma mesma regional, revelando as potencialidades e limitações organizacionais e assistenciais de cada município.

Algumas discrepâncias de informações foram identificadas, apontando para a necessidade de se analisar distintamente cada dado levantado, buscando aprimorar a qualidade/fidedignidade da coleta dos mesmos.

Importante frisar que embora entendendo como viés, não foi possível garantir a isenção dos profissionais entrevistadores no processo, pois a execução da ação foi em sua própria região de trabalho. Foram contatados todos os Prefeitos municipais, os Secretários Municipais de Saúde e os Conselhos Municipais de Saúde para comunicação do trabalho e seu objetivo, assim como para solicitar apoio.

Foram enfrentados problemas de diversas ordens na execução da coleta de dados, como dificuldade de transporte por falta de veículos e/ou motoristas, imprevistos na disponibilidade para viagem dos certificadores, chuvas dificultando o acesso e o cumprimento de metas.

Quanto aos resultados encontrados, de forma geral, a infraestrutura das ESF no estado, foi considerada a subdimensão com as melhores classificações (“adequada” e “aceitável”), embora algumas equipes não possuam materiais fundamentais e necessários ao desenvolvimento de ações básicas. A existência de equipamentos nas UBS confere suporte ao atendimento e qualifica a assistência, assim como sua falta compromete a qualidade do serviço ofertado e impossibilita a execução de ações de forma resolutiva.

A subdimensão acesso a serviços e procedimentos tiveram os piores índices (entre “aceitável” e “regular”). A disponibilidade de serviços de Referência e Contra-referência para exames e consultas especializadas apresenta insuficiência em praticamente todo o estado, marcando a necessidade de organizar a rede assistencial. A indisponibilidade desses serviços pode determinar a redução do acesso, da resolubilidade, da humanização e da continuidade da assistência. Além disso, pode dificultar a autonomia profissional, gerar insatisfações, desgastes, improvisações e conflitos com os usuários. Prejudica ainda o planejamento de recursos e o alcance de metas.

Quanto ao processo de trabalho a maioria das equipes foi classificada como aceitável, embora o relatório apresente baixo desempenho, especialmente em relação às ações voltadas à saúde da mulher e criança, expondo a necessidade de maiores investimentos em educação permanente para a implementação das ações.

Assim, é fundamental que gestores e profissionais assumam um caráter processual de transformação das concepções e das práticas das Equipes de Saúde da Família, já que esta tem papel fundamental no planejamento, organização e avaliação das ações de saúde para tomada de decisão. Acredita-se que a pluralidade de interpretações das informações aqui disponibilizadas, o amplo foco de análise e as possibilidades de resultados possam subsidiar tais gestores e profissionais de saúde nessa tomada de decisão.

O monitoramento deve ser sistemático, com reflexão conjunta sobre os aspectos que permeiam a execução das ações de saúde, identificando os problemas e as possibilidades de solução.

Tão importante quanto medir e avaliar as ações empreendidas e os resultados alcançados está o planejamento das ações e dos gastos dos recursos públicos. Este deve estar apoiado numa análise ampla, multissetorial e interdisciplinar que articule dimensões distintas da realidade apresentada. Além disso, cabe o envolvimento dos diferentes atores, desde os níveis governamentais até a comunidade organizada em torno de propostas concretas na busca de soluções criativas.

6 – REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM. 1444, de 28 de dezembro de 2000. Estabelece incentivo financeiro para reorganização da atenção à saúde bucal por meio do Programa de Saúde da Família. Diário Oficial da União. 29 de dez. 2000a;Seção 1:85.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Análise dos Indicadores da Política Nacional de Atenção Básica no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.132 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 110 p.

CONTANDRIOPOULOS, AP et al. A avaliação na área da saúde: conceitos e métodos. In: Hartz ZMA (org.). Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. 20 ed. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, cap. 2, p. 29- 47, 1997.

FELISBERTO E. Avaliação do processo de implantação da estratégia da Atenção Integrada às Doenças Prevalentes da Infância (AIDPI) no Programa Saúde da Família (PSF) no estado de Pernambuco no período de 1998 a 1999. 2001. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva do Centro de Pesquisas Ageu Magalhães, FIOCRUZ. Recife.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – 1998. [acesso em 26 de julho de 2005]. Disponível em: <http://www.ibge.org.br>.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Saúde. Certificando as Unidades Básicas de Saúde: uma análise do contexto. Conceição Lima Drummond Neves et al. Belo Horizonte, 2008. 112P.

SAMPAIO, J. et al. Avaliação da capacidade de governo de uma secretaria estadual de saúde para o monitoramento e avaliação da Atenção Básica: lições relevantes. Ciência Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 279-290, jan. 2012.

SANTOS, E.M, Westman S, Reis AC, Alves RG et al. Avaliação do grau de implementação do programa de controle de transmissão vertical do HIV em maternidades do “Projeto Nascer”. Rio de Janeiro. 2006 set. 67p. Relatório Final.

ANEXO

Região de Saúde/ Municípios	Dimensão Gestão				Dimensão Processo de Trabalho	
	Infraestrutura		Acesso a Serviços e Procedimentos		Processo de trabalho	
	índice (%)	Classificação	índice (%)	Classificação	índice (%)	Classificação
Médio Araguaia	87,7	Adequado	62,0	Aceitável	72,8	Aceitável
Água Boa	91,8	Adequado	71,5	Aceitável	87,6	Adequado
PSF Guarujá	91,4	Adequado	70,6	Aceitável	86,1	Adequado
PSF Primavera	90,1	Adequado	72,2	Aceitável	87,5	Adequado
PSF Vila Nova	93,8	Adequado	71,8	Aceitável	89,2	Adequado
Bom Jesus do Araguaia	86,4	Adequado	64,1	Aceitável	58,5	Regular
USF B. Jesus do Araguaia	86,4	Adequado	64,1	Aceitável	58,5	Regular
Canarana	91,4	Adequado	60,1	Aceitável	69,6	Aceitável
PSF Jardim Bela Vista	92,6	Adequado	63,3	Aceitável	61,7	Aceitável
PSF Jardim Tropical	95,1	Adequado	61,3	Aceitável	71,3	Aceitável
PSF Mutirão	85,2	Adequado	54,8	Regular	65,9	Aceitável
PSF Pioneiros	92,6	Adequado	60,9	Aceitável	79,6	Aceitável
Cocalinho	80,3	Adequado	49,8	Regular	66,9	Aceitável
PSF Araguaia	81,5	Adequado	48,4	Regular	78,1	Aceitável
PSF Padre Cunha	79,0	Aceitável	51,2	Regular	55,1	Regular
Gaucha do Norte	76,5	Aceitável	54,8	Regular	49,3	Regular
Ernesto Doleys	75,3	Aceitável	52,8	Regular	48,9	Regular
Mario Alievi	77,8	Aceitável	56,9	Regular	49,7	Regular
Nova Nazaré	93,8	Adequado	59,7	Regular	86,7	Adequado
PSF Nova Nazaré	93,8	Adequado	59,7	Regular	86,7	Adequado
Querência	91,8	Adequado	71,4	Aceitável	86,6	Adequado
Centro de Saúde	91,4	Adequado	71,4	Aceitável	86,4	Adequado
PSF Nova Querência	91,4	Adequado	71,4	Aceitável	85,8	Adequado
PSF Setor E	92,6	Adequado	71,4	Aceitável	87,5	Adequado
Ribeirão Cascalheira	84,6	Adequado	56,9	Regular	65,3	Aceitável
Programa Saúde da Família II	86,4	Adequado	55,7	Regular	68,8	Aceitável
PSF Ribeirão Cascalheira	82,7	Adequado	58,1	Regular	61,9	Aceitável
Alto Tapajós	78,8	Aceitável	63,2	Aceitável	72,6	Aceitável
Alta Floresta	82,5	Adequado	63,3	Aceitável	73,1	Aceitável
Júlia Maria da Silva	82,7	Adequado	63,3	Aceitável	23,3	Insatisfatório
PSF Cidade Alta	86,4	Adequado	63,3	Aceitável	83,5	Adequado
PSF Cidade Alta II	80,3	Adequado	63,3	Aceitável	79,8	Aceitável
PSF Gileno de F. Teófilo	80,3	Adequado	63,3	Aceitável	64,2	Aceitável
PSF I Vila Nova	85,2	Adequado	63,3	Aceitável	89,8	Adequado
PSF III Panorama	91,4	Adequado	63,3	Aceitável	89,2	Adequado
PSF IV Santa R. de Cássia	93,8	Adequado	63,3	Aceitável	83,5	Adequado

PSF IX Bom Jesus	86,4	Adequado	63,3	Aceitável	88,6	Adequado
PSF VI Dione Lúcia dos Santos	79,0	Aceitável	63,3	Aceitável	84,1	Adequado
PSF VII Santa Lúcia	49,4	Regular	63,3	Aceitável	6,8	Crítico
PSF VIII	85,2	Adequado	63,3	Aceitável	89,8	Adequado
PSF XI Valfredo J. Santana	85,2	Adequado	63,3	Aceitável	86,4	Adequado
PSF XIII Ana Neri	87,7	Adequado	63,3	Aceitável	81,5	Adequado
Apiacás	78,4	Aceitável	63,3	Aceitável	69,6	Aceitável
USF I Urbano	80,3	Adequado	63,3	Aceitável	76,7	Aceitável
USF II Rural	76,5	Aceitável	63,3	Aceitável	62,5	Aceitável
Carlinda	78,6	Aceitável	63,7	Aceitável	78,2	Aceitável
USF I São Paulo Apóstolo	82,7	Adequado	63,7	Aceitável	79,6	Aceitável
USF II Rural	70,4	Aceitável	63,7	Aceitável	71,6	Aceitável
USF III São Camilo	82,7	Adequado	63,7	Aceitável	83,5	Adequado
Nova Bandeirantes	70,8	Aceitável	62,1	Aceitável	69,1	Aceitável
PSF II Rural Japurana	81,5	Adequado	62,1	Aceitável	69,9	Aceitável
PSF III Urbana	54,3	Regular	62,1	Aceitável	64,8	Aceitável
USF I Urbana	76,5	Aceitável	62,1	Aceitável	72,7	Aceitável
Nova Monte Verde	72,0	Aceitável	50,8	Regular	71,0	Aceitável
PSF I João Hunka Neto	75,3	Aceitável	50,8	Regular	76,7	Aceitável
PSF II	66,7	Aceitável	50,8	Regular	67,6	Aceitável
PSF III	74,1	Aceitável	50,8	Regular	68,8	Aceitável
Paranaíta	77,8	Aceitável	75,9	Aceitável	71,4	Aceitável
ESF III Rural	69,1	Aceitável	76,2	Aceitável	59,7	Regular
ESF I Urbano	86,4	Adequado	76,2	Aceitável	76,7	Aceitável
ESF II Jardim Esperança	77,8	Aceitável	75,4	Aceitável	77,3	Aceitável
Garças Araguaia	83,7	Adequado	63,8	Aceitável	79,0	Aceitável
Araguaiana	92,6	Adequado	73,4	Aceitável	90,3	Adequado
USF Renascer	92,6	Adequado	73,4	Aceitável	90,3	Adequado
Barra do Garças	84,0	Adequado	62,4	Aceitável	80,1	Adequado
PSF Campinas	84,0	Adequado	62,1	Aceitável	84,1	Adequado
PSF Centro	70,4	Aceitável	67,3	Aceitável	84,4	Adequado
PSF Dr. João Bento	84,0	Adequado	70,6	Aceitável	85,5	Adequado
PSF Jardim Anchieta	82,7	Adequado	69,8	Aceitável	70,5	Aceitável
PSF Jardim Araguaia	84,0	Adequado	53,6	Regular	69,6	Aceitável
PSF Jardim Ouro Fino	82,7	Adequado	71,0	Aceitável	90,1	Adequado
PSF J das Mangueiras	87,7	Adequado	61,7	Aceitável	84,1	Adequado
PSF Nova Barra	92,6	Adequado	58,5	Regular	91,8	Adequado
PSF Palmares	85,2	Adequado	69,8	Aceitável	74,4	Aceitável
PSF Rural	84,0	Adequado	63,7	Aceitável	87,8	Adequado
PSF São Sebastião	84,0	Adequado	62,9	Aceitável	84,7	Adequado
PSF Sena Marques	85,2	Adequado	53,6	Regular	75,0	Aceitável
PSF Sto. Antonio I	85,2	Adequado	52,8	Regular	69,0	Aceitável
PSF Sto. Antonio II	86,4	Adequado	64,1	Aceitável	81,5	Adequado
PSF Vila Maria	81,5	Adequado	54,0	Regular	68,5	Aceitável

Campinapolis	75,3	Aceitável	60,8	Aceitável	76,6	Aceitável
Unidade II	85,2	Adequado	63,3	Aceitável	79,8	Aceitável
Unidade I	74,1	Aceitável	63,3	Aceitável	77,3	Aceitável
UBS de São José do Couto	66,7	Aceitável	55,7	Regular	72,7	Aceitável
General Carneiro	84,0	Adequado	75,8	Aceitável	78,4	Aceitável
Centro de Saúde	84,0	Adequado	75,8	Aceitável	78,4	Aceitável
Nova Xavantina	82,0	Adequado	57,2	Regular	78,0	Aceitável
PSF 01 - Setor Xavantina	81,5	Adequado	56,9	Regular	83,0	Adequado
PSF 03 - União	76,5	Aceitável	38,3	Insatisfatório	71,6	Aceitável
PSF 04 - Tonetto	82,7	Adequado	61,3	Aceitável	86,7	Adequado
PSF 05 - Centro	86,4	Adequado	53,2	Regular	65,1	Aceitável
PSF 2 Rural	82,7	Adequado	76,2	Aceitável	83,5	Adequado
Novo São Joaquim	79,8	Aceitável	68,6	Aceitável	74,0	Aceitável
CS Olímpio José						
Martins	86,4	Adequado	70,2	Aceitável	76,4	Aceitável
P. Santo Idelfonso	70,4	Aceitável	63,3	Aceitável	64,5	Aceitável
PSF Joaquim R. Alves	82,7	Adequado	72,2	Aceitável	81,0	Adequado
Pontal do Araguaia	92,6	Adequado	64,9	Aceitável	85,1	Adequado
PSF Benjamin C de Miranda	92,6	Adequado	55,2	Regular	86,7	Adequado
PSF Geraldo P. de Almeida	92,6	Adequado	74,6	Aceitável	83,5	Adequado
Ponte Branca	86,4	Adequado	77,8	Aceitável	72,2	Aceitável
USF Dr. Emanuel S. Melo	86,4	Adequado	77,8	Aceitável	72,2	Aceitável
Ribeirãozinho	85,2	Adequado	73,4	Aceitável	76,7	Aceitável
USF	85,2	Adequado	73,4	Aceitável	76,7	Aceitável
Torixoréu	88,3	Adequado	65,5	Aceitável	77,1	Aceitável
PSF Rural	85,2	Adequado	66,1	Aceitável	73,3	Aceitável
PSF Urbano	91,4	Adequado	64,9	Aceitável	81,0	Adequado
Oeste	78,2	Aceitável	53,6	Regular	61,6	Aceitável
Araputanga	82,7	Adequado	54,4	Regular	67,1	Aceitável
PSF Santo Antonio	79,0	Aceitável	54,4	Regular	69,9	Aceitável
PSF São Sebastião	86,4	Adequado	54,4	Regular	64,2	Aceitável
Cáceres	67,5	Aceitável	59,3	Regular	58,7	Regular
CAIC	77,8	Aceitável	59,3	Regular	63,1	Aceitável
ESF do Caramujo	77,8	Aceitável	59,3	Regular	31,5	Insatisfatório
PSF COHAB Nova	70,4	Aceitável	59,3	Regular	60,2	Aceitável
PSF Jardim Guanabara	66,7	Aceitável	59,3	Regular	66,8	Aceitável
PSF Jardim Paraíso	63,0	Aceitável	59,3	Regular	59,7	Regular
PSF Marajoara	69,1	Aceitável	59,3	Regular	54,0	Regular
PSF Rodeio	48,2	Regular	59,3	Regular	48,3	Regular
PSF Vila Real	76,5	Aceitável	59,3	Regular	73,0	Aceitável
PSF Vitória Régia	71,6	Aceitável	59,3	Regular	66,5	Aceitável
PSF- Vista Alegre	54,3	Regular	59,3	Regular	63,6	Aceitável
Curvelândia	75,3	Aceitável	54,8	Regular	28,4	Insatisfatório

USF de Curvelândia	75,3	Aceitável	54,8	Regular	28,4	Insatisfatório
Gloria D Oeste	76,5	Aceitável	54,4	Regular	61,1	Aceitável
USF de Gloria D'oeste	76,5	Aceitável	54,4	Regular	61,1	Aceitável
Indiavaí	92,6	Adequado	59,7	Regular	54,6	Regular
USF de Indiavaí	92,6	Adequado	59,7	Regular	54,6	Regular
Lambari D Oeste	83,3	Adequado	39,5	Insatisfatório	63,6	Aceitável
USF - I	84,0	Adequado	39,5	Insatisfatório	62,8	Aceitável
USF - II	82,7	Adequado	39,5	Insatisfatório	64,5	Aceitável
Mirassol D Oeste	75,7	Aceitável	49,6	Regular	67,5	Aceitável
Jardim São Paulo	86,4	Adequado	49,6	Regular	75,6	Aceitável
Mutirão	66,7	Aceitável	49,6	Regular	58,0	Regular
PSF II - Parque Morumbi	74,1	Aceitável	49,6	Regular	69,0	Aceitável
Porto Esperidião	89,3	Adequado	60,9	Aceitável	73,2	Aceitável
CS Porto Esperidião + USF	92,6	Adequado	68,6	Aceitável	83,2	Adequado
PSF Linha de Fronteira	86,4	Adequado	54,0	Regular	58,5	Regular
USF Vale do Aguapeí	88,9	Adequado	60,1	Aceitável	77,3	Aceitável
Reserva do Cabaçal	92,6	Adequado	47,2	Regular	69,6	Aceitável
Adauto Ribeiro	92,6	Adequado	47,2	Regular	69,6	Aceitável
Rio Branco	84,0	Adequado	60,5	Aceitável	61,9	Aceitável
USF I	80,3	Adequado	62,1	Aceitável	61,9	Aceitável
USF II	87,7	Adequado	58,9	Regular	61,9	Aceitável
Salto do Céu	81,5	Adequado	49,6	Regular	58,5	Regular
Unid. Saúde da Família I	81,5	Adequado	49,6	Regular	58,5	Regular
Unid. Saúde da Família II	81,5	Adequado	49,6	Regular	58,5	Regular
São Jose dos Quatro Marcos	83,0	Adequado	41,5	Regular	61,9	Aceitável
PSF Jardim Bela Vista	81,5	Adequado	41,5	Regular	73,0	Aceitável
PSF Jd. Popular	84,0	Adequado	41,5	Regular	68,2	Aceitável
Zeferino I	85,2	Adequado	41,5	Regular	50,9	Regular
Zeferino II	81,5	Adequado	41,5	Regular	55,7	Regular
Norte	85,4	Adequado	66,6	Aceitável	79,1	Aceitável
Colider	85,7	Adequado	61,4	Aceitável	73,6	Aceitável
PSF Bom Jesus	86,4	Adequado	52,0	Regular	50,0	Regular
PSF Celídio Marquês	86,4	Adequado	56,1	Regular	77,8	Aceitável
PSF II - Rural	90,1	Adequado	69,8	Aceitável	89,2	Adequado
PSF Sagrada Família	81,5	Adequado	56,9	Regular	61,9	Aceitável
PSF Santa Clara	84,0	Adequado	72,2	Aceitável	88,6	Adequado
Itaúba	75,3	Aceitável	81,9	Adequado	74,4	Aceitável
Programa Saúde da Família	75,3	Aceitável	81,9	Adequado	74,4	Aceitável
Marcelândia	83,6	Adequado	71,3	Aceitável	82,0	Adequado
PSF I - Urbano	79,0	Aceitável	79,8	Aceitável	84,1	Adequado
PSF II - Rural E Urbano	87,7	Adequado	78,6	Aceitável	86,9	Adequado
PSF IV Analândia	76,5	Aceitável	59,3	Regular	79,0	Aceitável
PSF III	91,4	Adequado	67,3	Aceitável	77,8	Aceitável

Nova Canaã do Norte	87,7	Adequado	58,9	Regular	79,8	Aceitável
USF Nova Canaã	87,7	Adequado	58,9	Regular	81,3	Adequado
USF Rural	87,7	Adequado	58,9	Regular	78,4	Aceitável
Nova Guarita	89,5	Adequado	78,2	Aceitável	89,2	Adequado
PSF II - Rural	88,9	Adequado	78,2	Aceitável	89,2	Adequado
PSF I - Urbano	90,1	Adequado	78,2	Aceitável	89,2	Adequado
Nova Santa Helena	88,9	Adequado	51,2	Regular	78,4	Aceitável
USF João Zaneti	88,9	Adequado	51,2	Regular	78,4	Aceitável
Baixada Cuiabana	79,1	Aceitável	63,0	Aceitável	74,1	Aceitável
Acorizal	85,8	Adequado	55,2	Regular	75,0	Aceitável
ESF Rural	85,2	Adequado	55,2	Regular	73,6	Aceitável
ESF Urbano (M1)	86,4	Adequado	55,2	Regular	76,4	Aceitável
Barão de Melgaço	74,9	Aceitável	56,7	Regular	54,2	Regular
São Pedro de Joselândia	79,0	Aceitável	52,8	Regular	62,5	Aceitável
Maria G. de Almeida	74,1	Aceitável	54,0	Regular	42,1	Regular
PSF Rural São P de Joselândia	71,6	Aceitável	63,3	Aceitável	58,0	Regular
Chapada dos Guimarães	71,2	Aceitável	60,2	Aceitável	68,1	Aceitável
ESF- Centro	80,3	Adequado	62,9	Aceitável	62,8	Aceitável
Praia Rica	79,0	Aceitável	61,7	Aceitável	79,0	Aceitável
PSF Água Fria	67,9	Aceitável	60,9	Aceitável	62,2	Aceitável
PSF João Carro	66,7	Aceitável	59,3	Regular	54,3	Regular
USF Olho D' Água	77,8	Aceitável	49,2	Regular	81,3	Adequado
Unidade Jangada						
Roncador	55,6	Regular	67,3	Aceitável	68,8	Aceitável
Cuiabá	78,8	Aceitável	63,2	Aceitável	75,6	Aceitável
ESF - Jardim Vitória I	85,2	Adequado	60,9	Aceitável	80,7	Adequado
ESF Renascer	75,3	Aceitável	62,9	Aceitável	76,7	Aceitável
Dr. José Eduardo Faria	90,1	Adequado	60,9	Aceitável	73,3	Aceitável
ESF - Praeiro	82,7	Adequado	70,2	Aceitável	77,8	Aceitável
ESF Altos da Serra I	84,0	Adequado	66,9	Aceitável	81,8	Adequado
ESF Altos da Serra II	84,0	Adequado	65,7	Aceitável	81,3	Adequado
ESF Jardim Araçá	85,2	Adequado	62,9	Aceitável	75,9	Aceitável
ESF Jardim Santa						
Amália	87,7	Adequado	65,3	Aceitável	65,6	Aceitável
ESF Jd Florianópolis	86,4	Adequado	65,3	Aceitável	79,8	Aceitável
ESF Jd Liberdade	85,2	Adequado	63,3	Aceitável	81,0	Adequado
ESF Novo Colorado II	87,7	Adequado	66,5	Aceitável	77,8	Aceitável
ESF Novo Horizonte	81,5	Adequado	67,7	Aceitável	79,6	Aceitável
ESF Novo Paraíso I	82,7	Adequado	61,7	Aceitável	78,4	Aceitável
ESF Osmar Cabral	84,0	Adequado	63,3	Aceitável	76,4	Aceitável
ESF Ouro Fino/ N.						
Conquista.	85,2	Adequado	61,7	Aceitável	81,8	Adequado
ESF Pedregal I	81,5	Adequado	61,3	Aceitável	87,5	Adequado
ESF Pedregal II	84,0	Adequado	50,4	Regular	81,8	Adequado
ESF Santa Isabel	85,2	Adequado	69,8	Aceitável	81,3	Adequado
ESF Serra dourada	87,7	Adequado	61,3	Aceitável	67,1	Aceitável

Jardim Vitoria II	82,7	Adequado	72,2	Aceitável	82,1	Adequado
Novo Colorado I	85,2	Adequado	63,7	Aceitável	82,4	Adequado
Novo Mato Grosso	82,7	Adequado	69,0	Aceitável	74,7	Aceitável
Novo Paraíso II	79,0	Aceitável	64,1	Aceitável	69,9	Aceitável
PSF 1º de Março	84,0	Adequado	56,9	Regular	75,0	Aceitável
PSF Areão	85,2	Adequado	63,3	Aceitável	75,0	Aceitável
PSF Baú	79,0	Aceitável	59,7	Regular	75,9	Aceitável
PSF Jardim União	85,2	Adequado	59,7	Regular	70,2	Aceitável
PSF Jardim Vitória	84,0	Adequado	63,3	Aceitável	76,4	Aceitável
PSF João Bosco Pinheiro	81,5	Adequado	64,5	Aceitável	72,4	Aceitável
PSF Lixeira	77,8	Aceitável	60,5	Aceitável	71,6	Aceitável
PSF Santa Isabel III	84,0	Adequado	62,1	Aceitável	78,1	Aceitável
Residencial Coxipó III	2,5	Crítico	65,3	Aceitável	73,0	Aceitável
USF Altos da Glória e						
Umuarama	86,4	Adequado	65,7	Aceitável	78,4	Aceitável
USF Três Barras	86,4	Adequado	64,9	Aceitável	75,3	Aceitável
USF - Rio dos Peixes	63,0	Aceitável	57,7	Regular	66,2	Aceitável
USF Aguacú	81,5	Adequado	69,4	Aceitável	81,3	Adequado
USF Atalaia I	85,2	Adequado	68,2	Aceitável	78,7	Aceitável
USF CAIC Pedra 90 I	87,7	Adequado	67,7	Aceitável	84,9	Adequado
USF CAIC Pedra 90 II	87,7	Adequado	67,7	Aceitável	82,7	Adequado
USF da Guia	84,0	Adequado	59,7	Regular	76,4	Aceitável
USF Jardim (J) Fortaleza	87,7	Adequado	72,6	Aceitável	73,0	Aceitável
USF J. Fortaleza/Santa						
Laura	87,7	Adequado	56,1	Regular	77,3	Aceitável
USF Jardim Industriário						
I	85,2	Adequado	70,6	Aceitável	78,4	Aceitável
USF Jardim Industriário						
II	85,2	Adequado	70,6	Aceitável	78,4	Aceitável
USF João Borralho (I)	77,8	Aceitável	61,3	Aceitável	71,3	Aceitável
USF João Borralho (II)	77,8	Aceitável	61,7	Aceitável	80,1	Adequado
USF Nova Esperança I	74,1	Aceitável	64,5	Aceitável	74,2	Aceitável
USF Nova Esperança II	74,1	Aceitável	64,5	Aceitável	74,2	Aceitável
USF Novo Millenium	80,3	Adequado	65,7	Aceitável	80,7	Adequado
USF Pedra 90	0,0	Crítico	0,0	Crítico	0,0	Crítico
USF Pedra 90 III	76,5	Aceitável	75,0	Aceitável	80,1	Adequado
USF Pedra 90 IV	76,5	Aceitável	75,0	Aceitável	78,7	Aceitável
USF- Pedro V-Cinturão						
Verde	81,5	Adequado	64,9	Aceitável	73,3	Aceitável
USF- Pedro VI-Cinturão						
Verde	86,4	Adequado	64,5	Aceitável	75,6	Aceitável
USF Residencial Coxipó						
I	2,5	Crítico	56,5	Regular	66,8	Aceitável
USF Ribeirão da Ponte	86,4	Adequado	70,2	Aceitável	78,1	Aceitável
USF São João del Rey	81,5	Adequado	65,7	Aceitável	80,1	Adequado
Rubens Chiconelli A	84,0	Adequado	63,3	Aceitável	74,4	Aceitável
USF Atalaia II	85,2	Adequado	68,2	Aceitável	78,7	Aceitável
Terra Nova A	74,1	Aceitável	59,7	Regular	75,6	Aceitável

II	USF Residencial Coxipó	82,7	Adequado	55,2	Regular	79,8	Aceitável
	Rubens Chiconelli B	84,0	Adequado	63,3	Aceitável	70,7	Aceitável
	Terra Nova B	72,8	Aceitável	59,7	Regular	77,3	Aceitável
	Jangada	75,7	Aceitável	55,4	Regular	66,9	Aceitável
	ESF Rural I - Mutum	75,3	Aceitável	62,9	Aceitável	79,0	Aceitável
	PSF Rural II	67,9	Aceitável	50,8	Regular	61,9	Aceitável
	PSF Urbano (Centro)	84,0	Adequado	52,4	Regular	59,1	Regular
	Nossa Senhora do						
	Livramento	79,0	Aceitável	59,3	Regular	75,4	Aceitável
	ESF Rural Norte	79,0	Aceitável	59,3	Regular	76,1	Aceitável
	ESF Rural Sul	79,0	Aceitável	59,3	Regular	76,1	Aceitável
	ESF Urbano	79,0	Aceitável	59,3	Regular	73,9	Aceitável
	Nova Brasilândia	88,9	Adequado	64,5	Aceitável	65,2	Aceitável
	Rural (CS Irmã Maria						
	Clara)	88,9	Adequado	64,5	Aceitável	76,1	Aceitável
	Urbano I (CS Irmã Maria						
	Clara)	88,9	Adequado	64,5	Aceitável	53,7	Regular
	Planalto da Serra	84,0	Adequado	65,3	Aceitável	84,1	Adequado
	ESF Delcídes Martins						
	Ferreira	84,0	Adequado	65,3	Aceitável	84,1	Adequado
	Poconé	81,8	Adequado	61,6	Aceitável	77,8	Aceitável
	COHAB Nova	79,0	Aceitável	77,0	Aceitável	85,5	Adequado
	ESF Bom Pastor	84,0	Adequado	59,7	Regular	76,1	Aceitável
	ESF Rural Chumbo	84,0	Adequado	64,9	Aceitável	82,4	Adequado
	ESF São Benedito	84,0	Adequado	64,1	Aceitável	75,0	Aceitável
	PSF Central	77,8	Aceitável	60,9	Aceitável	66,8	Aceitável
	PSF Distrito de Cangas	82,7	Adequado	50,8	Regular	84,1	Adequado
	PSF João Godofredo	85,2	Adequado	63,3	Aceitável	81,0	Adequado
	PSF Santa Tereza	77,8	Aceitável	52,4	Regular	71,3	Aceitável
	Santo Antonio do Leverger	79,5	Aceitável	65,9	Aceitável	69,2	Aceitável
	ESF Agrovila das						
	Palmeiras	86,4	Adequado	64,9	Aceitável	79,0	Aceitável
	ESF Manoel Julio						
	Pedroso	70,4	Aceitável	71,0	Aceitável	50,6	Regular
	PSF Olho D'água	76,5	Aceitável	65,7	Aceitável	74,2	Aceitável
	PSF Varginha	70,4	Aceitável	60,9	Aceitável	65,6	Aceitável
	USF Uliá de Oliveira						
	Amorim	93,8	Adequado	66,9	Aceitável	76,1	Aceitável
	Várzea Grande	81,2	Adequado	67,3	Aceitável	75,4	Aceitável
	USF Baltazar Pereira-						
	União II	71,6	Aceitável	61,7	Aceitável	58,0	Regular
	ESF Gonçalo Pinto de						
	Gody -E III	84,0	Adequado	65,7	Aceitável	76,7	Aceitável
	ESF Gonçalo Pinto						
	Godoy-E A	85,2	Adequado	66,5	Aceitável	76,1	Aceitável
	Gonçalo Pinto de Godoy-						
	E B	81,5	Adequado	69,4	Aceitável	85,8	Adequado
	PSF Celestina Gomes						
	Coelho	79,0	Aceitável	66,1	Aceitável	77,6	Aceitável

USF Baltazar Pereira – Jd. União I	70,4	Aceitável	60,1	Aceitável	77,6	Aceitável
ESF Maria Galdina da Silva - A	80,3	Adequado	64,5	Aceitável	76,7	Aceitável
Profa Binoca M. da C - Manga - A	80,3	Adequado	77,0	Aceitável	75,0	Aceitável
USF Manoel B de Barros/Unipark A	87,7	Adequado	66,5	Aceitável	79,8	Aceitável
ESF Maria Galdina da Silva - B	80,3	Adequado	64,9	Aceitável	69,9	Aceitável
Prof. Binoca Maria da C. Manga - B	80,3	Adequado	77,0	Aceitável	71,0	Aceitável
ESF Maria Galdina da Silva - C	80,3	Adequado	60,5	Aceitável	68,2	Aceitável
USF Manoel Bernardo de Barros	88,9	Adequado	66,9	Aceitável	78,1	Aceitável
ESF Manoel Bernardo de Barros	88,9	Adequado	64,9	Aceitável	82,4	Adequado
Prof. Binoca Maria da C.Manga - C	80,3	Adequado	77,0	Aceitável	77,3	Aceitável
Centro Norte	80,1	Adequado	56,2	Regular	65,0	Aceitável
Alto Paraguai	70,4	Aceitável	64,1	Aceitável	71,6	Aceitável
PSF I João Alves de Souza	58,0	Regular	69,8	Aceitável	66,5	Aceitável
PSF II Helio Correa da Costa	82,7	Adequado	58,5	Regular	76,7	Aceitável
Diamantino	81,7	Adequado	63,5	Aceitável	72,4	Aceitável
PSF Bairro da ponte	85,2	Adequado	59,7	Regular	73,0	Aceitável
PSF Bom Jesus	81,5	Adequado	67,3	Aceitável	72,7	Aceitável
PSF Buriti	84,0	Adequado	58,1	Regular	70,7	Aceitável
PSF Pé Branco	84,0	Adequado	66,9	Aceitável	74,4	Aceitável
PSF Rural Caeté	74,1	Aceitável	65,3	Aceitável	71,0	Aceitável
Nobres	80,3	Adequado	52,8	Regular	48,1	Regular
ESF Jardim Gloria	79,0	Aceitável	46,4	Regular	34,1	Insatisfatório
ESF Jardim Petrópolis	81,5	Adequado	57,3	Regular	49,4	Regular
ESF São José	80,3	Adequado	54,8	Regular	61,4	Aceitável
Nortelândia	83,3	Adequado	60,1	Aceitável	68,6	Aceitável
CS da Família I - Olímpio de Souza	85,2	Adequado	57,3	Regular	60,5	Aceitável
CS da Família II Nortelândia	81,5	Adequado	62,9	Aceitável	76,7	Aceitável
Nova Maringá	79,0	Aceitável	59,5	Regular	55,0	Regular
USF Rural de Brianorte Dauri Riva	71,6	Aceitável	62,5	Aceitável	56,5	Regular
USF Vereador Aparecido Alves	86,4	Adequado	56,5	Regular	53,4	Regular
Rosário Oeste	80,3	Adequado	50,7	Regular	75,6	Aceitável
USF III Nossa Senhora do Rosário	75,3	Aceitável	53,6	Regular	77,3	Aceitável
USF I Centro	77,8	Aceitável	48,4	Regular	70,5	Aceitável
USF II - N. Sra.	87,7	Adequado	50,0	Regular	79,0	Aceitável

Aparecida						
São Jose do Rio Claro	81,5	Adequado	48,3	Regular	60,9	Aceitável
PSF IV	90,1	Adequado	47,6	Regular	55,7	Regular
PSF Rural	79,0	Aceitável	46,0	Regular	62,5	Aceitável
UBS da Família III	76,5	Aceitável	46,8	Regular	59,4	Regular
Unidade da Saúde da Família I	80,3	Adequado	48,4	Regular	59,4	Regular
Unidade da Saúde da Família II	81,5	Adequado	52,8	Regular	68,2	Aceitável
Vale do Arinos	87,0	Adequado	59,6	Regular	77,1	Aceitável
Juara	91,4	Adequado	61,8	Aceitável	77,1	Aceitável
PSF Jardim (J) América	88,9	Adequado	61,7	Aceitável	82,1	Adequado
PSF J. Califórnia (João Violada)	91,4	Adequado	54,4	Regular	71,3	Aceitável
PSF J. Paranaguá (José F. Xavier)	95,1	Adequado	73,8	Aceitável	76,7	Aceitável
PSF P. Alvorada (Isaias P Antunes)	92,6	Adequado	56,5	Regular	72,4	Aceitável
PSF P. Seguro-Baldoíno						
José Fuhn	88,9	Adequado	62,5	Aceitável	82,7	Adequado
Novo Horizonte do Norte	86,4	Adequado	58,1	Regular	78,0	Aceitável
PSF João Calegari	82,7	Adequado	58,5	Regular	73,0	Aceitável
USF - Comunidade São José	90,1	Adequado	57,7	Regular	83,0	Adequado
Porto dos Gaúchos	79,4	Aceitável	59,3	Regular	74,2	Aceitável
CS de Porto dos Gaúchos - USF	87,7	Adequado	58,1	Regular	71,0	Aceitável
PSF Arinos	80,3	Adequado	60,9	Aceitável	77,3	Aceitável
PSF - Gleba São João	70,4	Aceitável	58,9	Regular	74,4	Aceitável
Tabaporã	87,4	Adequado	57,9	Regular	79,0	Aceitável
Centro de Saúde - PSF IV	91,4	Adequado	63,7	Aceitável	87,8	Adequado
Centro de Saúde - USF I	86,4	Adequado	47,6	Regular	82,4	Adequado
Centro de Saúde - USF II	85,2	Adequado	64,9	Aceitável	71,9	Aceitável
PSF III - Gleba						
Mercedes	86,4	Adequado	55,2	Regular	73,9	Aceitável
Noroeste	83,5	Adequado	77,4	Aceitável	78,6	Aceitável
Aripuanã	88,0	Adequado	69,3	Aceitável	74,3	Aceitável
PSF - Cidade Alta	84,0	Adequado	50,8	Regular	59,1	Regular
USF - Aripuanã	90,1	Adequado	75,4	Aceitável	77,8	Aceitável
USF - Conselvan						
Aripuanã	88,9	Adequado	75,4	Aceitável	77,8	Aceitável
USF - Jardim Planalto						
Aritana	88,9	Adequado	75,4	Aceitável	81,8	Adequado
Brasnorte	84,6	Adequado	68,3	Aceitável	83,5	Adequado
PSF Arco Iris Brasnorte	81,5	Adequado	70,6	Aceitável	90,9	Adequado
PSF Centro Brasnorte	88,9	Adequado	70,6	Aceitável	90,9	Adequado
PSF Nosso Lar Brasnorte	87,7	Adequado	44,0	Regular	89,2	Adequado
Unidade de Saúde da Família Rural	80,3	Adequado	87,9	Adequado	63,1	Aceitável

Castanheira	87,2	Adequado	66,7	Aceitável	83,5	Adequado
USF - Rural	86,4	Adequado	66,9	Aceitável	74,4	Aceitável
USF - Urbano	90,1	Adequado	66,9	Aceitável	90,9	Adequado
USF - Vale do Seringal	85,2	Adequado	66,1	Aceitável	85,2	Adequado
Colniza	77,5	Aceitável	81,9	Adequado	63,6	Aceitável
PSF Bela Vista	71,6	Aceitável	81,9	Adequado	60,2	Aceitável
PSF Nova Vida	82,7	Adequado	81,9	Adequado	65,6	Aceitável
PSF Raio de Luz	74,1	Aceitável	81,9	Adequado	57,1	Regular
PSF Rural	75,3	Aceitável	81,9	Adequado	67,6	Aceitável
USF do Guariba	84,0	Adequado	81,9	Adequado	67,6	Aceitável
Cotriguaçu	86,1	Adequado	79,0	Aceitável	79,1	Aceitável
PSF Agrovila	80,3	Adequado	79,0	Aceitável	78,4	Aceitável
PSF Nova União	86,4	Adequado	79,0	Aceitável	80,1	Adequado
USF - Cotriguaçu 1	88,9	Adequado	79,0	Aceitável	79,6	Aceitável
USF - Cotriguaçu 2	88,9	Adequado	79,0	Aceitável	78,4	Aceitável
Juína	81,6	Adequado	86,3	Adequado	82,5	Adequado
PSF Eq. 02 Modulo 05	79,0	Aceitável	86,3	Adequado	79,6	Aceitável
PSF Eq. 03 Modulo 05	82,7	Adequado	86,3	Adequado	65,1	Aceitável
PSF I Módulo 5	81,5	Adequado	86,3	Adequado	86,4	Adequado
PSF Modulo 04	80,3	Adequado	86,3	Adequado	87,5	Adequado
PSF Módulo 6	75,3	Aceitável	86,3	Adequado	85,2	Adequado
PSF Padre Duílio	85,2	Adequado	86,3	Adequado	80,7	Adequado
PSF Rural I	81,5	Adequado	86,3	Adequado	79,0	Aceitável
PSF Rural II	81,5	Adequado	86,3	Adequado	79,6	Aceitável
USF - Palmiteira	84,0	Adequado	86,3	Adequado	89,8	Adequado
USF - São Jose Operário	85,2	Adequado	86,3	Adequado	92,1	Adequado
Juruena	85,6	Adequado	72,5	Aceitável	84,1	Adequado
USF - Juruena	86,4	Adequado	73,0	Aceitável	81,8	Adequado
USF - Rural Neide						
Ubiali	85,2	Adequado	72,2	Aceitável	87,5	Adequado
USF - Vila Nova	85,2	Adequado	72,2	Aceitável	83,0	Adequado
Vale do Peixoto	82,8	Adequado	40,6	Regular	71,2	Aceitável
Guarantã do Norte	86,3	Adequado	22,8	Insatisfatório	65,3	Aceitável
USF 05 Aeroporto	96,3	Adequado	0,0	Crítico	81,5	Adequado
USF 13 de Maio	93,8	Adequado	59,7	Regular	65,6	Aceitável
USF Centro	45,7	Regular	0,0	Crítico	6,3	Crítico
USF Cidade Nova	92,6	Adequado	0,0	Crítico	80,7	Adequado
USF Cotrel	87,7	Adequado	0,0	Crítico	73,3	Aceitável
USF Jardim Araguaia	87,7	Adequado	0,0	Crítico	79,8	Aceitável
USF Santa Maria	93,8	Adequado	61,3	Aceitável	69,0	Aceitável
USF São Cristovão	92,6	Adequado	61,3	Aceitável	66,2	Aceitável
Matupá	88,0	Adequado	55,4	Regular	81,3	Adequado
PSF Jardim das Flores	81,5	Adequado	0,0	Crítico	85,2	Adequado
USF - União	87,7	Adequado	83,9	Adequado	81,8	Adequado
USF - União/Padovani	90,1	Adequado	54,0	Regular	77,8	Aceitável
USF - Central	92,6	Adequado	83,9	Adequado	80,4	Adequado

Novo Mundo	89,7	Adequado	67,1	Aceitável	74,0	Aceitável
USF Novo Mundo	91,4	Adequado	67,3	Aceitável	76,4	Aceitável
USF Catarina Zin Mafini	90,1	Adequado	66,9	Aceitável	72,4	Aceitável
USF Dorico Pereira de Araujo	87,7	Adequado	66,9	Aceitável	73,0	Aceitável
Peixoto de Azevedo	72,5	Aceitável	52,8	Regular	64,2	Aceitável
Adão Francisco Veloso	71,6	Aceitável	52,8	Regular	65,3	Aceitável
Thais Zanette	76,5	Aceitável	52,8	Regular	74,7	Aceitável
UBS III - Raimundo N. de Paula	79,0	Aceitável	52,8	Regular	66,2	Aceitável
UBS IV - Antonio Amaro	75,3	Aceitável	52,8	Regular	63,9	Aceitável
USF I Irmã Maria Adelis	75,3	Aceitável	52,8	Regular	71,6	Aceitável
USF VI João Borges						
Sobrinho	74,1	Aceitável	52,8	Regular	45,2	Regular
USF VII Irineu dos Santos	55,6	Regular	52,8	Regular	61,7	Aceitável
Terra Nova do Norte	83,6	Adequado	20,3	Insatisfatório	83,2	Adequado
ESF Ana Neri	86,4	Adequado	0,0	Crítico	86,9	Adequado
ESF Nona Agrovila	84,0	Adequado	0,0	Crítico	83,2	Adequado
ESF São Pedro	80,3	Adequado	0,0	Crítico	81,0	Adequado
USF Vista Alegre	84,0	Adequado	81,1	Adequado	81,8	Adequado
Sudoeste	79,6	Aceitável	61,2	Aceitável	70,1	Aceitável
Campos de Júlio	87,0	Adequado	64,7	Aceitável	64,1	Aceitável
PSF II Rural Jonas Pinheiro	86,4	Adequado	58,9	Regular	73,0	Aceitável
U. Mista Integrada						
Leocyr Lazaretti	87,7	Adequado	70,6	Aceitável	54,6	Regular
Comodoro	80,0	Adequado	65,0	Aceitável	64,7	Aceitável
ESF Nova Alvorada	71,6	Aceitável	66,9	Aceitável	73,3	Aceitável
ESF/PSF Centro	79,0	Aceitável	63,3	Aceitável	54,6	Regular
ESF/PSF Cidade Verde	79,0	Aceitável	63,3	Aceitável	53,4	Regular
ESF/PSF Nova Vacaria	88,9	Adequado	68,2	Aceitável	84,1	Adequado
ESF/PSF São Francisco	81,5	Adequado	63,3	Aceitável	55,1	Regular
Conquista D Oeste	74,1	Aceitável	70,2	Aceitável	71,3	Aceitável
ESF/PSF 1	81,5	Adequado	71,4	Aceitável	84,1	Adequado
ESF/PSF 2	66,7	Aceitável	69,0	Aceitável	57,4	Regular
Figueirópolis D Oeste	80,3	Adequado	47,2	Regular	77,3	Aceitável
ESF/PSF de Figueirópolis D'oeste	80,3	Adequado	47,2	Regular	77,3	Aceitável
Jauru	80,7	Adequado	66,0	Aceitável	77,5	Aceitável
ESF/PSF 1 Enéas						
Rodrigues	88,9	Adequado	63,3	Aceitável	72,7	Aceitável
ESF/PSF II	86,4	Adequado	63,3	Aceitável	79,0	Aceitável
ESF/PSF Rural de Lucialva	66,7	Aceitável	71,4	Aceitável	80,7	Adequado
Nova Lacerda	85,2	Adequado	60,1	Aceitável	78,4	Aceitável
ESF/PSF 1	81,5	Adequado	61,7	Aceitável	75,0	Aceitável
ESF/PSF 2	88,9	Adequado	58,5	Regular	81,8	Adequado

Pontes e Lacerda	85,7	Adequado	59,8	Regular	79,2	Aceitável
ESF/PSF 06 Agosto	77,8	Aceitável	64,1	Aceitável	70,5	Aceitável
ESF/PSF Bela Vista	91,4	Adequado	58,9	Regular	81,3	Adequado
ESF/PSF Jardim Morada da Serra	86,4	Adequado	60,1	Aceitável	82,4	Adequado
ESF/PSF Pedro Prestes	82,7	Adequado	62,1	Aceitável	76,7	Aceitável
ESF/PSF Santa Cruz	82,7	Adequado	66,9	Aceitável	76,7	Aceitável
ESF/PSF São Cristóvão	93,8	Adequado	52,4	Regular	83,0	Adequado
Getulio Arantes	82,7	Adequado	57,3	Regular	79,0	Aceitável
PSF/ESF São José	87,7	Adequado	56,5	Regular	84,4	Adequado
Rondolândia	79,6	Aceitável	48,6	Regular	75,0	Aceitável
ESF/PSF 1	82,7	Adequado	62,9	Aceitável	71,6	Aceitável
ESF/PSF- Rondolândia	76,5	Aceitável	34,3	Insatisfatório	78,4	Aceitável
Vale de São domingos	80,9	Adequado	67,7	Aceitável	63,6	Aceitável
ESF Bezerra de Menezes	79,0	Aceitável	75,8	Aceitável	52,8	Regular
PSF/ESF Adrianópolis	82,7	Adequado	59,7	Regular	73,9	Aceitável
Vila Bela da S Trindade	61,4	Aceitável	56,4	Regular	50,0	Regular
ESF Tereza de Benguela	80,3	Adequado	79,0	Aceitável	80,1	Adequado
Mao Amiga	76,5	Aceitável	74,6	Aceitável	64,8	Aceitável
PSF Rural Palmarito	32,1	Insatisfatório	0,8	Crítico	14,2	Crítico
PSF Rural Santa Clara	56,8	Regular	71,0	Aceitável	43,2	Regular
Baixo Araguaia	72,7	Aceitável	56,1	Regular	70,8	Aceitável
Canabrava do Norte	79,0	Aceitável	38,3	Insatisfatório	75,3	Aceitável
PSF Rural	70,4	Aceitável	36,7	Insatisfatório	70,7	Aceitável
PSF Urbano	87,7	Adequado	39,9	Insatisfatório	79,8	Aceitável
Confresa	72,6	Aceitável	62,7	Aceitável	78,5	Aceitável
ESF Jardim Planalto	79,0	Aceitável	72,6	Aceitável	81,3	Adequado
Fontoura	69,1	Aceitável	64,1	Aceitável	65,9	Aceitável
Independente	84,0	Adequado	63,7	Aceitável	89,8	Adequado
PSF do Novo Planalto	79,0	Aceitável	63,3	Aceitável	84,9	Adequado
Vila dois Mil	54,3	Regular	58,9	Regular	77,0	Aceitável
Vila Nova	70,4	Aceitável	53,6	Regular	72,2	Aceitável
Porto Alegre do Norte	69,1	Aceitável	61,6	Aceitável	75,0	Aceitável
ESF Buriti IV	66,7	Aceitável	58,5	Regular	81,8	Adequado
ESF I	70,4	Aceitável	62,9	Aceitável	58,5	Regular
ESF II	79,0	Aceitável	64,9	Aceitável	85,5	Adequado
ESF Rural	55,6	Regular	60,1	Aceitável	74,2	Aceitável
Santa Cruz do Xingu	75,3	Aceitável	57,3	Regular	62,2	Aceitável
Mario da Silva Carvalho						
-PSF I	75,3	Aceitável	57,3	Regular	62,2	Aceitável
Santa Terezinha	72,2	Aceitável	50,2	Regular	41,6	Regular
Centro Saúde - ESF Rural	71,6	Aceitável	49,2	Regular	52,0	Regular
ESF Urbano	72,8	Aceitável	51,2	Regular	31,3	Insatisfatório
São Jose do Xingu	74,1	Aceitável	50,6	Regular	56,5	Regular
PSF Urbano	76,5	Aceitável	52,8	Regular	60,2	Aceitável

USF - II Rural	71,6	Aceitável	48,4	Regular	53,4	Regular
Vila Rica	72,1	Aceitável	55,3	Regular	75,3	Aceitável
ESF I	75,3	Aceitável	51,2	Regular	71,3	Aceitável
ESF II	74,1	Aceitável	58,5	Regular	78,4	Aceitável
ESF III	69,1	Aceitável	58,9	Regular	82,1	Adequado
ESF IV	70,4	Aceitável	51,2	Regular	61,7	Aceitável
ESF V	71,6	Aceitável	56,9	Regular	83,0	Adequado
Sul	82,0	Adequado	57,2	Regular	64,5	Aceitável
Alto Araguaia	81,3	Adequado	52,8	Regular	58,8	Regular
PSF Central	86,4	Adequado	60,1	Aceitável	60,2	Aceitável
PSF Vanessa Welter						
Rodrigues	76,5	Aceitável	0,0	Crítico	0,0	Crítico
PSF Vila Aeroporto	90,1	Adequado	59,3	Regular	83,8	Adequado
USF Gair de Barros						
(Gabirola)	79,0	Aceitável	66,5	Aceitável	69,0	Aceitável
USF Manoel Marques de						
Souza	84,0	Adequado	68,6	Aceitável	73,3	Aceitável
USF Rural Luiz Tarabini	71,6	Aceitável	62,5	Aceitável	67,3	Aceitável
Alto Garças	77,0	Aceitável	59,3	Regular	52,3	Regular
Unidade Alceu Pinto de						
Oliveira	71,6	Aceitável	57,7	Regular	32,1	Insatisfatório
USF Dr. Miguel	81,5	Adequado	62,1	Aceitável	66,5	Aceitável
USF Família II	77,8	Aceitável	58,1	Regular	58,8	Regular
Alto Taquari	84,0	Adequado	74,6	Aceitável	48,9	Regular
USF de Alto Taquari	84,0	Adequado	74,6	Aceitável	48,9	Regular
Araguainha	84,0	Adequado	61,3	Aceitável	61,4	Aceitável
USF de Araguainha	84,0	Adequado	61,3	Aceitável	61,4	Aceitável
Campo Verde	89,8	Adequado	57,7	Regular	72,1	Aceitável
UBS Olímpia Macarini	91,4	Adequado	52,8	Regular	76,1	Aceitável
UBS Parque das Araras	92,6	Adequado	57,3	Regular	69,3	Aceitável
UBS Recanto do Bosque	90,1	Adequado	62,5	Aceitável	70,5	Aceitável
UBS São Lourenço	87,7	Adequado	59,7	Regular	70,7	Aceitável
UBS Zacarias Furtado de						
Lima	86,4	Adequado	52,8	Regular	69,9	Aceitável
USF Central	87,7	Adequado	60,5	Aceitável	67,1	Aceitável
USF Jupiara	92,6	Adequado	58,5	Regular	81,0	Adequado
Dom Aquino	79,0	Aceitável	52,4	Regular	56,3	Regular
PSF 2 USF da Vila						
Esportiva	82,7	Adequado	51,2	Regular	68,2	Aceitável
PSF 3 Distrito de Entre						
Rios	72,8	Aceitável	54,0	Regular	46,0	Regular
USF Vila Planaltina						
Equipe I	81,5	Adequado	52,0	Regular	55,7	Regular
Guiratinga	86,7	Adequado	64,4	Aceitável	73,6	Aceitável
Dr. Mario Moraes da						
Costa	87,7	Adequado	75,0	Aceitável	76,7	Aceitável
ESF Garça Branca	86,4	Adequado	60,9	Aceitável	71,0	Aceitável
ESF Genoveva Vieira de						
Oliveira	85,2	Adequado	56,1	Regular	69,0	Aceitável

PSF I Santa Maria						
Bertila	84,0	Adequado	64,9	Aceitável	74,4	Aceitável
PSF V Ester Alves de Souza	90,1	Adequado	64,9	Aceitável	77,0	Aceitável
Itiquira	78,4	Aceitável	55,2	Regular	55,4	Regular
ESF Adroaldo Gatto	75,3	Aceitável	53,6	Regular	61,4	Aceitável
ESF Central	81,5	Adequado	54,4	Regular	50,6	Regular
ESF Elísio Souza Brito	82,7	Adequado	60,1	Aceitável	66,5	Aceitável
ESF Vôo Livre Zamboni	74,1	Aceitável	52,8	Regular	43,2	Regular
Jaciara	83,0	Adequado	56,0	Regular	68,6	Aceitável
USF - Jardim Aeroporto	81,5	Adequado	54,4	Regular	43,2	Regular
USF - Santa Rita	86,4	Adequado	56,1	Regular	71,9	Aceitável
USF - Santo Antonio 1	81,5	Adequado	69,0	Aceitável	73,9	Aceitável
USF - Santo Antonio 2	84,0	Adequado	56,1	Regular	73,6	Aceitável
USF - São Lourenço de Jaciara	82,7	Adequado	46,8	Regular	77,0	Aceitável
USF - São Sebastião de Jaciara	77,8	Aceitável	47,2	Regular	68,5	Aceitável
USF - Vila Planalto	82,7	Adequado	55,2	Regular	72,2	Aceitável
USF - Centro	87,7	Adequado	63,3	Aceitável	68,2	Aceitável
Juscimeira	81,5	Adequado	51,8	Regular	75,6	Aceitável
ESF Dario Moreira de Souza	77,8	Aceitável	64,9	Aceitável	75,6	Aceitável
PSF 3 Santa Elvira	76,5	Aceitável	65,7	Aceitável	79,0	Aceitável
PSF 1	86,4	Adequado	38,3	Insatisfatório	75,9	Aceitável
PSF 2 Beira Rio	85,2	Adequado	38,3	Insatisfatório	71,9	Aceitável
Paranatinga	82,0	Adequado	66,5	Aceitável	65,4	Aceitável
PSF IV	75,3	Aceitável	70,2	Aceitável	56,0	Regular
PSF I Vila Concórdia	90,1	Adequado	63,7	Aceitável	69,3	Aceitável
PSF II	80,3	Adequado	70,6	Aceitável	63,6	Aceitável
PSF III Central	80,3	Adequado	64,9	Aceitável	67,6	Aceitável
PSF V Marisa Pozzatti da Silva	84,0	Adequado	63,3	Aceitável	69,3	Aceitável
Pedra Preta	76,5	Aceitável	49,0	Regular	50,9	Regular
ESF Garça Branca	75,3	Aceitável	46,4	Regular	47,2	Regular
USF João de Barro I	75,3	Aceitável	51,6	Regular	64,5	Aceitável
USF São Sebastião	75,3	Aceitável	54,0	Regular	45,5	Regular
USF Vale do Jurigue	80,3	Adequado	44,0	Regular	46,6	Regular
Poxoréo	80,0	Adequado	57,3	Regular	64,7	Aceitável
PSF 2	82,7	Adequado	59,7	Regular	73,3	Aceitável
PSF 3	75,3	Aceitável	57,3	Regular	58,0	Regular
USF Equipe 1	82,7	Adequado	57,7	Regular	67,1	Aceitável
USF Equipe 4	80,3	Adequado	56,1	Regular	69,0	Aceitável
USF Equipe 5	79,0	Aceitável	56,1	Regular	54,8	Regular
Primavera do Leste	91,1	Adequado	63,1	Aceitável	75,9	Aceitável
PSF 1	87,7	Adequado	57,3	Regular	86,1	Adequado
PSF 2	93,8	Adequado	64,1	Aceitável	77,8	Aceitável

PSF 8	93,8	Adequado	64,1	Aceitável	81,8	Adequado
USF Equipe 4	85,2	Adequado	56,9	Regular	75,3	Aceitável
USF Equipe 5	91,4	Adequado	65,3	Aceitável	63,1	Aceitável
USF Equipe 6	92,6	Adequado	69,4	Aceitável	83,0	Adequado
USF Equipe 7	92,6	Adequado	71,0	Aceitável	72,4	Aceitável
USF Equipe III	91,4	Adequado	56,9	Regular	67,9	Aceitável
Rondonópolis	78,5	Aceitável	57,0	Regular	64,4	Aceitável
ESF Zona Rural II	69,1	Aceitável	60,5	Aceitável	56,0	Regular
ESF Distrito de Boa Vista Z. R. I	72,8	Aceitável	59,7	Regular	61,4	Aceitável
ESF Ipiranga	82,7	Adequado	58,1	Regular	77,8	Aceitável
ESF Santa Clara	90,1	Adequado	66,9	Aceitável	70,7	Aceitável
ESF Vila Mamed	81,5	Adequado	73,4	Aceitável	76,7	Aceitável
JAMBRAP	77,8	Aceitável	73,8	Aceitável	39,8	Insatisfatório
Parque Universitário	79,0	Aceitável	0,0	Crítico	68,2	Aceitável
PSF Bom Pastor	81,5	Adequado	65,7	Aceitável	83,0	Adequado
PSF CAIC	85,2	Adequado	60,1	Aceitável	13,6	Crítico
PSF Canaã	84,0	Adequado	58,1	Regular	79,8	Aceitável
PSF Jardim Primavera	35,8	Insatisfatório	0,0	Crítico	0,0	Crítico
PSF Luz D. Yara	69,1	Aceitável	32,7	Insatisfatório	4,6	Crítico
PSF Padre Rodolfo	81,5	Adequado	63,7	Aceitável	79,0	Aceitável
PSF Vila Ipê	38,3	Insatisfatório	0,0	Crítico	0,0	Crítico
PSF Vila Verde	87,7	Adequado	61,7	Aceitável	77,6	Aceitável
USF Assunção	82,7	Adequado	66,9	Aceitável	77,3	Aceitável
USF Cidade Alta	77,8	Aceitável	62,9	Aceitável	69,6	Aceitável
USF dom Bosco	81,5	Adequado	66,1	Aceitável	79,3	Aceitável
USF Jardim Europa	88,9	Adequado	65,3	Aceitável	81,5	Adequado
USF Jardim Iguaçu	81,5	Adequado	64,9	Aceitável	67,9	Aceitável
USF Jardim Industrial	90,1	Adequado	65,3	Aceitável	84,4	Adequado
USF Jardim Itapuã	66,7	Aceitável	76,6	Aceitável	82,1	Adequado
USF Jardim Sumaré	82,7	Adequado	64,5	Aceitável	76,7	Aceitável
USF João de Barro	80,3	Adequado	60,5	Aceitável	68,8	Aceitável
USF Monte Líbano	84,0	Adequado	60,5	Aceitável	61,7	Aceitável
USF Parque São Jorge	87,7	Adequado	59,3	Regular	87,8	Adequado
USF Serra Dourada	82,7	Adequado	61,7	Aceitável	69,0	Aceitável
USF Vila Cardoso	80,3	Adequado	59,3	Regular	74,7	Aceitável
USF Vila Olinda	82,7	Adequado	66,5	Aceitável	82,7	Adequado
USF Atlântico	88,9	Adequado	71,8	Aceitável	81,3	Adequado
Santo Antonio do Leste	91,4	Adequado	60,1	Aceitável	71,0	Aceitável
PSF Estela Nogueira	91,4	Adequado	60,1	Aceitável	71,0	Aceitável
São Jose do Povo	77,8	Aceitável	65,3	Aceitável	76,4	Aceitável
USF - São José do Povo	77,8	Aceitável	65,3	Aceitável	76,4	Aceitável
São Pedro da Cipa	85,2	Adequado	0,0	Crítico	38,4	Insatisfatório
USF Damião José Ferbonio	85,2	Adequado	0,0	Crítico	38,4	Insatisfatório

Tesouro	90,1	Adequado	64,5	Aceitável	62,2	Aceitável
USF - Maria José de Sá						
Araujo	90,1	Adequado	64,5	Aceitável	62,2	Aceitável
Norte Araguaia Karajá	81,5	Adequado	61,8	Aceitável	78,6	Aceitável
Alto da Boa Vista	72,2	Aceitável	63,5	Aceitável	70,0	Aceitável
Unidade Adélia R. de						
Azevedo	60,5	Aceitável	60,5	Aceitável	63,1	Aceitável
USF - Maria Manso	84,0	Adequado	66,5	Aceitável	77,0	Aceitável
Luciara	88,9	Adequado	70,6	Aceitável	92,9	Adequado
Centro de S. de Luciara -						
PSF 1	88,9	Adequado	70,6	Aceitável	92,9	Adequado
Novo Santo Antonio	84,0	Adequado	40,7	Regular	66,5	Aceitável
PSF Novo Santo Antonio	84,0	Adequado	40,7	Regular	66,5	Aceitável
São Felix do Araguaia	83,5	Adequado	64,1	Aceitável	79,4	Aceitável
PSF 1 Vila Santo						
Antônio	82,7	Adequado	60,9	Aceitável	79,0	Aceitável
PSF Centro	81,5	Adequado	65,7	Aceitável	79,6	Aceitável
PSF Rural	86,4	Adequado	65,7	Aceitável	79,6	Aceitável
Serra Nova dourada	84,0	Adequado	63,7	Aceitável	90,9	Adequado
PSF Serra Nova Dourada	84,0	Adequado	63,7	Aceitável	90,9	Adequado
Teles Pires	84,4	Adequado	60,2	Aceitável	78,6	Aceitável
Claudia	76,5	Aceitável	55,9	Regular	78,0	Aceitável
PSF I Valdemar de						
Oliveira	81,5	Adequado	51,2	Regular	71,6	Aceitável
PSF III Vicente Anderle	71,6	Aceitável	56,5	Regular	78,4	Aceitável
PSF IV José Celoni	67,9	Aceitável	60,9	Aceitável	80,1	Adequado
PSF II Margarida R.						
Antunes	85,2	Adequado	54,8	Regular	81,8	Adequado
Feliz Natal	76,5	Aceitável	54,0	Regular	69,5	Aceitável
PSF I	63,0	Aceitável	52,8	Regular	75,9	Aceitável
PSF II	90,1	Adequado	55,2	Regular	63,1	Aceitável
Ipiranga do Norte	88,9	Adequado	56,9	Regular	78,1	Aceitável
PSF I	88,9	Adequado	56,9	Regular	78,1	Aceitável
Itanhangá	76,5	Aceitável	60,5	Aceitável	61,7	Aceitável
PSF I União da Vitória	76,5	Aceitável	60,5	Aceitável	61,7	Aceitável
Lucas do Rio Verde	92,1	Adequado	63,4	Aceitável	84,0	Adequado
PSF III Menino Deus	90,1	Adequado	65,3	Aceitável	85,8	Adequado
PSF IV Cidade Nova	86,4	Adequado	61,3	Aceitável	84,1	Adequado
PSF Rural	96,3	Adequado	69,0	Aceitável	88,1	Adequado
PSF VI Jardim das						
Palmeiras	90,1	Adequado	59,7	Regular	85,2	Adequado
PSF VIi Primavera	95,1	Adequado	56,5	Regular	82,4	Adequado
PSF VIII - Bandeirantes	93,8	Adequado	66,5	Aceitável	82,7	Adequado
PSF X Cerrado	98,8	Adequado	56,1	Regular	78,4	Aceitável
Us Rio Verde - PSF I	88,9	Adequado	58,9	Regular	81,8	Adequado
Us Rio Verde - PSF II	92,6	Adequado	75,8	Aceitável	88,1	Adequado
USF Pioneiro	88,9	Adequado	65,3	Aceitável	83,5	Adequado
Nova Mutum	85,2	Adequado	56,0	Regular	83,1	Adequado

Alto da Colina	85,2	Adequado	57,3	Regular	82,4	Adequado
Parque do Sol	86,4	Adequado	54,4	Regular	81,3	Adequado
PSF Araras	81,5	Adequado	52,4	Regular	85,2	Adequado
PSF Jardim	85,2	Adequado	56,1	Regular	85,2	Adequado
PSF Seringueiras	87,7	Adequado	59,7	Regular	81,3	Adequado
Nova Ubiratã	88,5	Adequado	59,4	Regular	83,8	Adequado
PSF I	91,4	Adequado	61,7	Aceitável	83,8	Adequado
PSF II	85,2	Adequado	60,1	Aceitável	85,8	Adequado
PSF III	88,9	Adequado	56,5	Regular	81,8	Adequado
Santa Carmem	84,0	Adequado	66,1	Aceitável	79,6	Aceitável
PSF Enf. Maicon M. de Castro	84,0	Adequado	66,1	Aceitável	79,6	Aceitável
Santa Rita do Trivelato	79,0	Aceitável	61,3	Aceitável	78,4	Aceitável
PSF I	79,0	Aceitável	61,3	Aceitável	78,4	Aceitável
Sinop	79,7	Aceitável	55,8	Regular	71,3	Aceitável
Botânico I	80,3	Adequado	57,7	Regular	84,9	Adequado
Botânico II	77,8	Aceitável	57,7	Regular	83,8	Adequado
USF São Cristovão	84,0	Adequado	57,3	Regular	62,5	Aceitável
Primavera	80,3	Adequado	60,1	Aceitável	78,1	Aceitável
PSF I Boa Esperança	84,0	Adequado	62,5	Aceitável	64,8	Aceitável
PSF II Boa Esperança	87,7	Adequado	58,5	Regular	77,6	Aceitável
PSF Jardim das Nações	82,7	Adequado	52,0	Regular	82,7	Adequado
PSF Menino Jesus I	81,5	Adequado	50,4	Regular	39,8	Insatisfatório
PSF Menino Jesus II	85,2	Adequado	52,8	Regular	72,2	Aceitável
PSF União I	72,8	Aceitável	57,3	Regular	56,3	Regular
PSF União II	69,1	Aceitável	43,2	Regular	52,6	Regular
USF Alto da Glória	84,0	Adequado	61,7	Aceitável	80,1	Adequado
USF Industrial	75,3	Aceitável	55,2	Regular	72,2	Aceitável
USF Parque das Araras	70,4	Aceitável	55,7	Regular	67,3	Aceitável
USF Scholtão/C.						
II/Imperial	80,3	Adequado	55,2	Regular	81,8	Adequado
USF Scholtão						
C.III/Palmeiras	80,3	Adequado	55,2	Regular	80,1	Adequado
Sorriso	86,2	Adequado	66,5	Aceitável	81,8	Adequado
Ana Neri	84,0	Adequado	61,7	Aceitável	73,0	Aceitável
PSF Benjamim Raiser	85,2	Adequado	66,1	Aceitável	84,9	Adequado
PSF Bom Jesus	76,5	Aceitável	60,5	Aceitável	79,6	Aceitável
PSF II - Industrial I	86,4	Adequado	66,5	Aceitável	86,9	Adequado
PSF III Jd. Primavera	90,1	Adequado	73,4	Aceitável	83,8	Adequado
PSF IV Bela Vista	87,7	Adequado	62,5	Aceitável	84,7	Adequado
PSF Jardim Europa- José Vito	84,0	Adequado	64,9	Aceitável	87,8	Adequado
PSF V	90,1	Adequado	69,8	Aceitável	82,7	Adequado
PSF VI Jardim						
Amazônia	84,0	Adequado	66,1	Aceitável	81,3	Adequado
PSF X Jardim Carolina	88,9	Adequado	69,0	Aceitável	78,1	Aceitável
PSF XIII Centro Sul	87,7	Adequado	65,7	Aceitável	77,3	Aceitável

PSF XIV Centro Norte	92,6	Adequado	67,3	Aceitável	84,9	Adequado
São domingos PSF I	84,0	Adequado	68,6	Aceitável	80,7	Adequado
São Mateus	86,4	Adequado	69,0	Aceitável	79,8	Aceitável
Tapurah	87,2	Adequado	66,3	Aceitável	83,0	Adequado
ESF III	90,1	Adequado	67,3	Aceitável	84,7	Adequado
PSF I	80,3	Adequado	64,5	Aceitável	77,6	Aceitável
PSF II	91,4	Adequado	66,9	Aceitável	86,7	Adequado
União do Sul	85,8	Adequado	56,5	Regular	78,1	Aceitável
PSF II Celso Sponchiado	92,6	Adequado	56,5	Regular	81,8	Adequado
PSF I Inês Andolfato						
Marcom	79,0	Aceitável	56,5	Regular	74,4	Aceitável
Vera	85,8	Adequado	55,7	Regular	82,8	Adequado
Dom Gentil delazari	87,7	Adequado	54,8	Regular	84,7	Adequado
Dom Henrique Froehlich	84,0	Adequado	56,5	Regular	81,0	Adequado
Médio Norte	83,9	Adequado	64,1	Aceitável	72,8	Aceitável
Arenópolis	79,8	Aceitável	58,7	Regular	67,2	Aceitável
PSF I Bela Vista	82,7	Adequado	58,5	Regular	66,5	Aceitável
PSF II Vila Rica	81,5	Adequado	58,9	Regular	69,3	Aceitável
PSF III Campina	75,3	Aceitável	58,9	Regular	65,9	Aceitável
Barra do Bugres	79,6	Aceitável	65,3	Aceitável	72,9	Aceitável
PSF Assarí	84,0	Adequado	67,3	Aceitável	72,7	Aceitável
PSF Maracanã	85,2	Adequado	62,5	Aceitável	76,1	Aceitável
PSF Nova Esperança	75,3	Aceitável	65,7	Aceitável	78,7	Aceitável
PSF Primavera	79,0	Aceitável	66,5	Aceitável	69,6	Aceitável
PSF PRONAVE	76,5	Aceitável	67,3	Aceitável	72,7	Aceitável
PSF São Raimundo	77,8	Aceitável	62,1	Aceitável	67,6	Aceitável
Campo Novo do Parecis	93,3	Adequado	68,5	Aceitável	81,5	Adequado
PSF Boa Esperança	96,3	Adequado	67,7	Aceitável	84,7	Adequado
PSF Itanorte	92,6	Adequado	71,4	Aceitável	73,3	Aceitável
PSF N.S. Aparecida	97,5	Adequado	67,7	Aceitável	84,1	Adequado
PSF Palmeiras I	90,1	Adequado	67,7	Aceitável	83,0	Adequado
PSF Palmeiras II	90,1	Adequado	67,7	Aceitável	82,4	Adequado
Denise	90,1	Adequado	61,3	Aceitável	74,7	Aceitável
PSF Centro	92,6	Adequado	61,3	Aceitável	74,4	Aceitável
PSF Jd. Boa Esperança	87,7	Adequado	61,3	Aceitável	75,0	Aceitável
Nova Marilândia	87,7	Adequado	59,3	Regular	69,3	Aceitável
Viva Vida	87,7	Adequado	59,3	Regular	69,3	Aceitável
Nova Olímpia	80,3	Adequado	71,4	Aceitável	80,8	Adequado
PSF Boa Esperança	82,7	Adequado	72,6	Aceitável	79,6	Aceitável
PSF Centro	79,0	Aceitável	66,1	Aceitável	81,8	Adequado
PSF Ouro Verde I	79,0	Aceitável	72,6	Aceitável	81,3	Adequado
PSF Ouro Verde II	77,8	Aceitável	73,0	Aceitável	82,4	Adequado
PSF São João	82,7	Adequado	72,6	Aceitável	79,0	Aceitável
Porto Estrela	80,9	Adequado	66,5	Aceitável	67,9	Aceitável
PSF Flávio Farias	81,5	Adequado	67,7	Aceitável	67,6	Aceitável
PSF Nova Esperança	80,3	Adequado	65,3	Aceitável	68,2	Aceitável

Santo Afonso	84,0	Adequado	52,4	Regular	65,6	Aceitável
PSF Vila Alta	84,0	Adequado	52,4	Regular	65,6	Aceitável
Sapezal	83,5	Adequado	58,9	Regular	51,0	Regular
PSF I	82,7	Adequado	58,9	Regular	53,4	Regular
PSF II	84,0	Adequado	58,9	Regular	50,0	Regular
PSF III	84,0	Adequado	58,9	Regular	49,4	Regular
Tangará da Serra	83,8	Adequado	62,7	Aceitável	73,8	Aceitável
PSF Araputanga	88,9	Adequado	64,9	Aceitável	77,3	Aceitável
PSF COHAB Tarumã	82,7	Adequado	67,3	Aceitável	73,3	Aceitável
PSF Esmeralda	84,0	Adequado	67,3	Aceitável	80,1	Adequado
PSF Ipês	84,0	Adequado	65,7	Aceitável	71,9	Aceitável
PSF Jd. Presidente	85,2	Adequado	67,3	Aceitável	68,8	Aceitável
PSF Jd. Tangará	86,4	Adequado	58,5	Regular	72,2	Aceitável
PSF Santa Isabel	81,5	Adequado	65,3	Aceitável	88,1	Adequado
PSF Shangrila	85,2	Adequado	55,7	Regular	53,4	Regular
PSF Vila Goiânia	80,3	Adequado	61,3	Aceitável	75,0	Aceitável
PSF Vila Nazaré	80,3	Adequado	53,2	Regular	77,3	Aceitável
Mato Grosso	81,5	Adequado	60,5	Aceitável	72,2	Aceitável